DESCRIPÇÃO

DA

EPIDEMIA DA FEBRE AMARELLA

QUE GRASSOU

NA

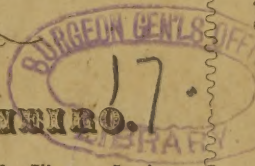
PROVINCIA DO CEARA'

EM 1851 E 1852.

PELO DOUTOR

Liberato de Castro Carreira.

RIO DE JANEIRO.
Typographia de Nicoláo Lobo Vianna Junior,
RUA D'AJUDA N. 79.

1853.

DESCRIPÇÃO

DA

EPIDEMIA DA FEBRE AMARELLA

QUE GRASSOU

NA PROVINCIA DO CEARA'

EM 1851 E 1852.

PELO

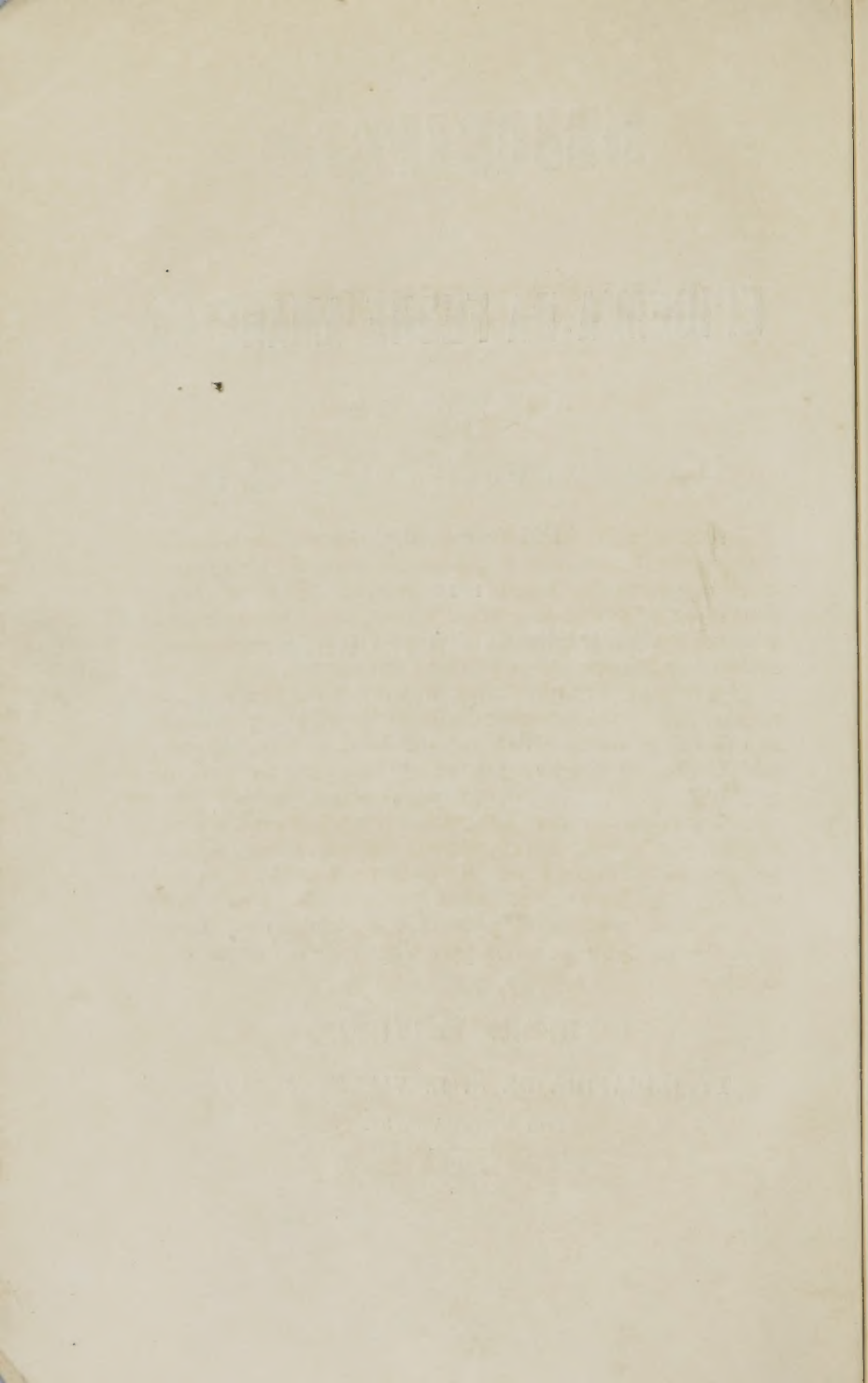
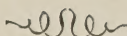
Doutor Liberato de Castro Carreira.

Formado pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo da Academia Medica-Homœopathica do Brasil, e correspondente da sociedade Pharmaceutica do Rio de Janeiro, Medico da pobreza da provincia do Ceará, Provedor da saude do porto da capital por S. M. I., Membro da Junta de Hygiene publica do Ceará, e socio correspondente da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

RIO DE JANEIRO.

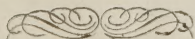
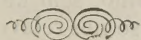
TYPOGRAPHIA DE N. L. VIANNA JUNIOR,

RUA D'AJUDA N. 57.

1853.

ADVERTENCIA.

Circumstancias independente de nossa vontade consideravelmente retardarão a publicação deste trabalho, que, como se verá, foi escripto na provincia do Ceará, logo depois da epidemia da febre amarella, mas que não sendo possivel ser ali publicado, só agora depois de nossa passagem e residencia n'esta côrte o podemos fazer.

Se não fosse o proposito, que fizemos de nos occupar sómente, com o que occorreu em nossa provincia, podiamos augmentar as nossas reflexões, com algumas considerações mais ácerca do que temos observado, mas não servindo, o que temos visto e observado senão de corroborar as nossas opiniões ácerca da febre amarella, estamos satisfeitos com aquillo, que temos escripto, pedindo desculpa a todos aquelles que se dignarão concorrer para a publicação do nosso trabalho, da demora, que não é devida a nós ; é mais um motivo, que temos para pedir a sua indulgencia, além d'aquella que lhe pedimos para a apreciação, do que lhe offerecemos.

DR. LIBERATO DE CASTRO CARREIRA.

Rio de Janeiro, Agosto dc 1853.

INTRODUCÇÃO.

Quando em 1850 a febre amarella flagellava a quasi todas as provincias do litoral do Imperio, com as quaes tinha á do Ceará a mais frequente communicação por via dos vapores &c., á todos os momentos esperavamos ver apparecer entre nós este terrivel hospede; porém a Providencia Divina nos foi sempre preservando, até que terminando-se esse anno, que por tantos titulos ficou gravada na memoria dos homens e na historia do Brasil, com elle nos persuadimos, que devião terminar os nossos receios, de sermos visitados pela febre amarella, pois que de toda extincta nas provincias mais visinhas, só nos chegava a noticia de alguns factos isolados na capital do Imperio.

Entrou o anno de 1851, e a nossa capital nenhuma alteração mostrou em sua constituição medica, a excepção d'aquella, que desde 1845 se nota, e de que mais a diante trataremos. Em Março chegou-nos a noticia do apparecimento da febre amarella na capital do Maranhão, companheira do Ceará na exempção da epedemia de 1850; collocada ao Norte e de pouca communicação comnosco, a não ser essa entretida pelos vapores, pouco receio nos incutia a transmissão da molestia. Com effeito passarão-se os tempos, correu a noticia da extincção da febre no Maranhão,

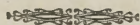
appareceu o nosso inverno, e com elle de todo devanecerão–se as nossas inquietações, porém na terminação dessa quadra (Junho) appareceu a febre amarella ! ! !

Não sendo nossa intenção na presente discripção senão occuparmos-nos da historia da febre amarella, que entre nósgraçou nos annos de 1851 e 1852 ; isto é, da enumeração dos factos, que vimos e observamos, para cujo trabalho só abunda em nós vontade e desejos de fazermos conhecer, o que entre nós se passou e assim concorrer com o nosso fraco contingente para a grande historia de Medicina Brasileira, e conscio de nossa insufficiencia nos animamos a emprehender este trabalho, sem duvida superior ás nossas forças, esperando, que se nos releve, em attenção aos bons desejos, as faltas, que, por circumstancias independentes de nossa vontade, a cada momento apparecem.

HISTORIA

DA

EPIDEMIA DA FEBRE AMARELLA

NO CEARÁ.

A provincia do Ceará está situada entre 3° e 10' — 7° 20' de latitude meridional, e 2° 30' — 7° e 30' de longitude oriental do Rio de Janeiro. Tem duas estações, verão e inverno, este, quando regular e bom, principia em Fevereiro, e mesmo em Janeiro, porém o regnlar é de Março e termina em Junho; d'essa épocha em diante, a excepção de um e outro aguasseiro em Novembro e Dezembro, não se deve ter receio de viajar pelo incommodo da chuva.

O clima é secco e ardente, maximé para o centro da provincia, porém é saudavel; a face do paiz é desigual e abundante em serrotes, oiteiros e mesmo sorras, quasi todas pedregosas e estereis. Com quanto sejão differentes as estações, todavia são imperceptiveis as variações barometricas, e pequena a differença de temperatura regulando em todo o anno entre 74° o minimo e 86° e 90° o maximo.

No inverno é o calor bem sensivel, maximé nos dias nublados; no verão reina o vento geral de leste; pela manhãa temos o terrol, e algumas vezes o Norte pelo inverno; este não é continuado, isto é, passão-se as vezes 8, 10, 15 dias, mesmo em seu rigor, que não chove: é raro ser geral em toda a provincia, ao menos com a mesma abundancia d'agua: não temos um só rio navegavel; as mattas são poucas; a nossa lavoura é pequena, e consiste a riquesa da provincia na criação vacum e cavallar. Tal é a abreviada noticia de nossa constituição climaterica.

A capital da provincia gosa das mesmas influencias ath-

mosphericas, que acabão de ser descriptas; está situada sobre a costa, a uma legoa ao norte da ponta do Mucuripe, e outra ao sul da barra do rio Ceará. Cidade florescente, mui bem arruada, sendo a pluralidade das casas terreas; além de serem bem espaçosas as ruas torna-se a cidade ainda mais arejada, por sete praças, que n'ella se contém; collocada sobre terreno arenoso tem o inconveniente de não ser calçada, porém ao mesmo tempo a vantagem de não empoçar as aguas pluviaes, nem fazer o lamaçal constante em outras cidades, mas esta vantagem é muito pequena em relação aos beneficios, que se tirarião de seu calçamento.

Existem alguns pantanos pequenos a balra-vento da cidade, entretidas pela agua do mar: na distancia de uma legoa tem outros maiores causados pelo rio Cócó, assim como alguns pelo Oeste entretidos pelo rio Ceará.

E' constante na capital a febre intermittente nos principios e fins d'agua, porém sempre benignas, não sendo por nós observado um só facto pernicioso.

O anno de 1845, anno de tristes recordações para os Cearenses pela terrivel secca, que assolou a provincia, redusindo milhares de seus filhos á mendicidade e á miseria, acarretou um mal para a cidade, e quiçá para toda a provincia.

A' medida que a secca apertava no centro, e que os recursos dos habitantes se extinguião pela mortandade extraordinaria nos animaes de toda a especie, recolhião-se ás cidades do litoral, e foi assim que se contarão n'esta cidade, por occasião da distribuição dos soccorros dados pelo governo, 20,000 mendigos; acontecendo o mesmo no Aracaty e outros lugares.

Ou porque mudanças imperceptiveis para nós, mas reaes para os factos, se tivessem dado em nossa constituição medica; ou por que a agglomeração d'esse povo, que por sua natureza vivia mal nutrido e vestido, tivesse para isto concorrido, o caso é, que de 1845 para 1846 pela vez primeira presenciou a população desta cidade uma epedemia, sendo ella de febre gastrica, caracterisada por febre, dores de cabeça, lingua saburrosa, em alguns vomitos mucosos ou biliosos, rubor das conjunctivas, grande lassidão no corpo,

gastrites, gastro-interites e não poucos tomando a forma typhoidea caracterisada pela gastro-interites prolongando-se aos folliculos intestinaes, pethequias, e gargarejo na fossa illiaca direita, &c. O tratamento dessa febre consistia no uso do tartaro emetico em lavagem, e sempre com tal proveito applicado, que não perdemos um só doente quando chamados nas primeiras 24 horas, o applicavamos. A sangria foi fatal em 3 doentes, que tiverão este tratamento no começo da epedemia. Esta medicação quando não acarretava a morte, aggravava de tal sorte o mal, que raro era aquelle doente, em quem não tomava o caracter *typhoideo*, e os poucos em quem não tinha lugar acontecia, que a sua convalescencia era extremamente longa. Isto que se deu na capital, foi igualmente observado no Aracaty, para onde fomos em 1846 mandado em commissão do governo para tratar aos seus habitantes; em Sobral e outros lugares da provincia observou-se a mesma cousa.

Desde então em lugar da febre intermittente, foi constante depois do inverno numerosos casos de febre gastrica, porém sempre de caracter *benigno*, cedendo a mesma applicação, e assim familiarisou-se o povo de tal sorte, que já não procurava medico para o tratamento desta molestia.

Em 1850 quando a febre amarella grassava nas mais provincias, tivemos a nossa febre depois do inverno, e *alguem* quiz persuadir, que era a amarella, modificada pela amenidade do nosso clima, o que contestamos, e Junho de 51 infelizmente veio confirmar nossa opinião. N'essa occasião cumpre confessar, não foi ella tão benigna, como nos annos anteriores, mas nem por isso fez victimas, senão em uma ou outra criança, e estas por não terem o tratamento regular. Se a gravidade notada em um ou outro individuo fosse razão para fazer mudar a designação de uma epedemia, então estas anteriores, que ninguem negou a denominação de — gastrica — mereceria de — typhoidea — porque não forão poucos os casos, que della se derão.

Quando dissemos, que em lugar da febre intermittente, foi constante a —*gastrica*— não queremos com isto dizer, que de todo desappareceu a intermittente de entre nós; não, ella sempre persistio e foi um grande numero de factos, que deu principio, ou foi o percursor da febre amarella.

Chegando ao conhecimento do governo a existencia da febre amarella no Maranhão, noticia esta que só se vulgarisou muito depois de sua existencia, porque os medicos daquella cidade occultarão por largo tempo de seus habitantes o verdadeiro caracter da molestia para os familiarisar, como se exprime o Sr. Dr. Maia, com o seu terrivel hospede, no que vacillamos se procederão em regra, pois que dessa falta de conhecimento podia resultar graves damnos, por não se tomarem as medidas necessarias para prevenir a sua transmissão, como aconteceu n'esta provincia, que só foi depois de publicado o folheto ou discripção da epedemia reinante pelo Sr. Dr. José da Silva Maia e sua declaração a pag. 5, que foi para tranquilisar o povo assás atterrado, que elle publicou o seu officio de 6 de Abril, cuja opinião suplantou a de muitos collegas, que o contrario pensavão, mas que só cegos podião desconhecer a naturesa da epedemia, é que se teve conhecimento da febre amarella no Maranhão, e S. Ex. o Presidente ordenou, que se tomassem as cautellas necessarias, pondo-se desde logo em quarentena as embarcações procedentes daquelle porto, etc.

Porém com isto não queremos dizer, que o apparecimento da febre entre nós teve por causa nenhuma destas circunstancias: foi muito depois de seu apparecimento n'aquella cidade, que aqui se manifestou, e a maneira por que teve lugar, é desconhecido de todos.

Quizerão dar como causa o encontro de um passageiro do vapor *S. Sebastião* chegado do Norte no dia 4 de Junho com um filho do Sr. Rocha; este á noite foi affectado da febre e depois delle outras pessoas da familia; porém não podemos acreditar, que este fosse o principio quando no 1.º do mesmo mez já tinha morrido um filho do Sr. Luiz Vieira com vomitos pretos. Assim pois não é possivel determinar a verdadeira causa do apparecimento da febre entre nós. Desde o principio do anno as cousas correrão tão regularmente, que a idêa da importação da febre de todo se tinha desvanecido dos Cearenses.

De Abril em diante entramos a notar de envolta com a febre gastrica um grande numero de casos de intermittentes, isto não escapou a nossa observação, e levamos ao co-

nhecimento do Sr. Presidente e do publico. Em fins de Maio sahindo para o Sertão voltamos a 8 de Junho, e no dia 11 tivemos occasião de observar em casa do Sr. Candido José Pamplona, morador no largo de Palacio, e visinho do Sr. Rocha, quatro doentes, sendo elle, sua senhora, um filho e uma cunhada, para quem especialmente tinhamos sido chamado, porque á 4 dias tinha febre, dôres intensas de cabeça, grande prostração e dormencia nas pernas e braços, vomitos pertinazes, dôres no estomago e ventre, côr ictérica da pelle e algumas contrações nervosas, etc. Os outros doentes soffrião com mais ou menos intensidade os mesmos incommodos. O Sr. Candido chamou a nossa attenção para uma discripção feita pelo Sr. Dr. Rego do Maranhão, e então dizia elle — se é febre amarella, a que se acha aqui discripta e grassa no Maranhão, então eu e minha familia a temos, porque sinto exactamente, o que se acha aqui discripto. — Não obstante, respondemos-lhes, cumpre não aventurar um tal diagnostico sem outros factos, que o comprovem. Com effeito não tardou muito, que fossemos convidados para ver outros e outros doentes, e para logo nos convencermos de acharmo-nos a braços com um terrivel mal, como é a *febre amarella.* O povo ressintio-se logo desse extraordinario, e com o coração cheio de crucis angustias indagava do medico, qual o mal que os ameaçava ; foi assim que mais de uma vez se vio elle em embaraços para declarar uma triste verdade.

Este estado não podia ser indefferente ao governo e por conseguinte convocando aos medicos para se reunirem em uma das sallas de sua residencia, convidou-os, a que dessem o seu parecer acerca da epedemia, e havendo duvida entre elles quanto ao verdadeiro caracter da febre, declaramos com a franqueza, que nos é propria, acreditar ser a *febre amarella*, a que soffriamos e sendo exigido os nossos pareceres a respeito, eis o que dissemos, e só foi publicado muito tempo depois, sem duvida por essa medida de prevenção para não aterrar o povo, o que não achamos prudente.

« Illm.° Exm.° Sr. — Respondendo ao officio de V. Ex. datado de hoje em o qual exige minha opinião acerca do caracter da epedemia reinante, e quaes as providencias que convem tomar, eis o que a respeito penso.

« Que nós actualmente soffremos de uma molestia epidemica, não resta a menor duvida, o numero de pessoas que todos os dias são affectadas, e a maneira porque o são assim justifica; e que esta epidemia é a *febre amarella*, que tem grassado em todas as provincias do litoral do Imperio, é o que vou demonstrar.

« A febre reinante não tendo tempo certo para sua invasão, todavia é mais constante de dia, do que de noite, sendo mais frequente pela manhãa. Seu primeiro symptoma é um frio geral mui desagradavel, obrigando o doente a procurar logo a cama, a este segue-se a febre mais ou menos intensa, fortes dores de cabeça, maximé supra orbitarias, bocca amargosa, nauseas, vomitos biliosos em uns em outros mucosos, em alguns ausencia completa desse symptoma: sede em uns, em outros grande seccura de bocca, porém não desejão beber agua, e a rejeitão com o receio dos vomitos, que provoca: dôres no estomago e por todo o corpo especialmente pelos lombos, cadeiras e pernas; languidez, falta de forças e em alguns prostração; extremos frios e dormencia nos mesmos; ourinas pouco abundantes, difficuldade da dejecção e mui vermelhas. Face vultuosa e congesta, olhos inchados e rubros, impossibilidade de encarar repentinamente a claridade, suor viscoso; caracteres estes, que me fazem mudar o tratamento daquelles, em quem se nota a pelle secca e arida e suppressão completa de transpiração, etc. Grande fastio não só durante o periodo da febre, como em sua convalescença, em poucos, sendo a maior parte atormentada de uma fome insanciavel, épocha esta do maior cuidado pela facilidade e risco das recahidas.

« Taes são os symptomas, que tenho observado com mais ou menos intensidade em cincoenta e quatro doentes, que tenho tratado até hoje (25), e tambem aquelles, que se achão descriptos por differentes medicos em diversas provincias, os quaes designão a molestia por *febre amarella*.

« Os doentes são em geral atacados de repente, poucas vezes apresentando-se a molestia com prodromos.

« Entre os meus doentes em dous observei symptomas de soffrimentos nervosos, em um a epistaxis: em alguns vomitos amarellos esverdiados: o preto e sanguineo, vi, mas não em pessoa por mim tratada.

« Não perdi ainda um só doente, e isto attribuo não só a energia do tratamento, que emprego, como porque os doentes chamão logo, que são affectados, os soccorros da sciencia ; e tambem a benignidade, com que se tem apresentado a epidemia.

« O tratamento que tenho aplicado, tem sido *só e exclusivamente o homeopathico*, com o qual tenho obtido os mais bellos resultados em 12, 24, e 36 horas, e poucos tem excedido á 4 dias de tratamento.

« Não entrarei na questão de ser ou não contagiosa a molestia, a occasião não é propria, e nem eu augmentaria cousa alguma, ao que tem dito immensas capacidades pró e contra ; o que é verdade, e que a experiencia tem mostrado, é que a molestia não pega por contacto mediato ou immediato do doente, se assim fôra os medicos serião os primeiros contaminados do mal a causa existe na athmosphera, a ahi a obtem aquelle, que mais disposto se acha para a contrair, por tanto para ella é que cumpre chamar toda a attenção, e eis o que de momento julgo da maior consideração e necessidade.

« Antes de tudo apontarei como a mais urgente e palpitante necessidade a installação de um asylo, onde seja recolhida a pobresa, que além da miseria e nudez, fôr atormentada do flagello da epidemia. Se em todas as mais Provincias onde existem hospitaes de caridade tem sido mister a criação destes hospitaes ambulante, quanto mais entre nós onde até isto nos falta! Eu ouso esperar da sabia e philantropica administração de V. Ex. que esta medida será immediatamente tomada, apenas chegue a V. Ex. o conhecimento de sua necessidade, e por isso tomo a liberdade de lembrar o edificio do mesmo hospital de caridade, que se acha em construcção, no qual se pode mandar preparar duas sallas para servirem de enfermaria. Este local é muito melhor, do que o Lasareto da Jacarecanga, o qual além de longe, não tem as commodidades necessarias, e não póde sem grande inconveniente e mesmo risco ser para ali transportado a qualquer hora do dia ou noite o doente que precisar, o que não acontece no hospital de caridade, que tem todas as proporções. Em seguida tenho de lembrar a V. Ex. como meios hygienicos:

« 1.° O escoamento das aguas dos quintaes da rua debaixo, e ordem expressa aos donos dos mesmos para não só conservarem a valla sempre limpa, e a agua com livre transito, como o seu maior aceio, e não continuarem, como se achão, no mais triste e deploravel estado de podridão.

« 2.° A limpesa das ruas beccos e travessas, que se achão entulhados de cisco e immundicie de toda a especie acontecendo como no cacimbão, chafariz da cidade e da praia, largo da Matriz pelo lado da casa do Sr. vigario : rua nova em frente da casa do Dr. Marcos, e em outras muitas partes, que pelo máu estado de limpesa causão nojo e vergonha.

« 3.° Não consentir que se faça a limpesa das ruas enterrando o lixo e mais esterquilinios no meio das mesmas, tendo apenas por coberta uma tenue camada de terra : se aprouver assim continuar para maior commodidade e economia de tempo e despesa, ordene-se, que se fação vallas bastante fundas, porque desta sorte previne-se a exalação das substancias mephiticas.

« 4.° Ter a maior cautella e vigilancia no matadouro publico, ordenando-se que sejão igualmente enterradas em vallas bastante fundas o sangue e restos daquellas substancias, que não se aproveitão, a fim de não acontecer, como actualmente, que se não póde chegar ao lugar da matança sem grande repugnancia, pelo máu cheiro que exhala.

« 5.° Inspeccionar rigorosamente o mercado publico, tabernas, etc. assim como as substancias alimentares que se vendem, não exceptuando deste exame as bebidas, etc.

« 6.° Vellar sobre as fontes donde tiramos agua para nossa alimentação.

« 7.° Ordenar ao guarda do cemiterio, que as covas para o enterramento dos corpos não tenhão nunca menos de 8 a 10 palmos de fundos : assim como não demorar muitas horas os cadaveres na superficie da terra, a fim de não dar tempo a putrefação.

« 8.° Que apparecendo mais alguma intensidade da febre não houvessem mais toques de sinos, nem para signaes, nem mesmo para os Sacramentos, podendo o Paracho os administrar sem aparato exterior, que em geral tanto aterra aquelles, que se achão affectados do mal. »

« 9.° Mandar fazer fumigações nas prisões e outros lugares onde ha ajuntamentos ou reuniões.

« 10. Fazer visitar todo e qualquer quintal, que se tarnar suspeito de não conservar a devida limpeza, e ordenar a seus donos de a fazerem sob pena de multa.»

« Os senhores pais de familia devem ter o maior cuidado na limpeza de suas casas. Estas medidas devem ser estendidas a maior parte das casas de palha habitadas por gente, que nenhum cuidado tem nem ao menos de si.

« 11. Faser entrar para o hospital todos aquelles pobres, que estiverem nas circunstancias.

« 12. Finalmente fazer comprehender a todas as pessoas, que a epedemia reinante é assas benigna, e o nosso clima, a estação, em que entramos abundante em ventos geraes, e a nossa pouca população, são penhores sufficientes para este estado.

Procurando-se logo, que for affectado, os soccorros da sciencia, pode se confiar no bom exito do tratamento: é da maior necessidade, que seja logo chamado o medico, pois que o tempo é precioso: Sendo o medico chamado em tempo poupa-se maior trabalho, e corre-se menos risco; assim pois o malhor preservativo da febre é aplicar em continente o remedio para ella.

« Taes são as poucas considerações, que tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex., de quem espero desculpa attendendo a urgencia, com que forão pedidas, e o pouco tempo, que tive para da-las.

« Ficarei assás contente se merecerem ellas á alta consideração de V. Ex. aquem Deos Guarde etc. Ceará 25 de Junho de 1851.

« Illm.° Exm. Sr. Dr. Ignacio Francisco Silveira da Matta. Dr. Liberato de Castro Carreira Medico da pobreza e provedor da saude. »

Ouve um outro parecer, que por partilhar inteiramente a nossa opinião deixa de ser publicado, passemos por tanto ao do Sr. Dr. Marcos em opposição, pois que pensando de uma meneira diversa, por outra encarando a epedemia por diversa fórma acredita ser a —*febre gastrica*—no que o acompanha o Sr. Machado, Cirurgião do hospital militar, eis como a respeito se exprimem.

« Illm.° Exm. Sr. — Respondendo ao officio de V. Ex. tenho a diser-lhe, que em trinta e tantos doentes de febre que tenho tratado, em nenhum se tem declarado symptoma algum de febre amarella, e nem creio que ellas existão em ponto algum da provincia.

« As febres aqui reinantes são gastricas e endemicas em differentes pontos da provincia no fim do inverno, e se em algum doente ellas affectão o caracter ataxico-a dynamico, como observei em dous doentes, ou algum outro caracter maligno, por isso se não deve julgar que sejão amarellas, ou que tenhão caracter analogo. Estas mesmas febres reinarão em 1846 na Bahia, e em sèo começo fiserão algumas victimas, quando a sua medicação não estava bem conhecida, porém forão tão benignas, que não produsirão terror na população; mas isto não obsta a que V. Ex. se empenhe no aceio da Cidade, que será considerado como meo preventivo.

« Um terror infundado se tem derramado na população, que tem de nos ser bastante prejudicial pelo lado do commercio e dos viveres, o que cumpre a V. Ex. tomar medidas a respeito, é o que por ora se me offerece a diser Deos Guarde a V. Ex. &c. Fortaleza 26 de Junho de 1851. Illm.° Exm. Sr. Dr. Ignacio Francisco Silveira da Motta Dr. Marcos José Theophilo.

Persuadimo-nos que as vistas do Sr. Dr. Marcos na exposição d'estas idéas, não forão mais, do que calmar o povo do terror, em que se achava, porém infelizmente já estava ella tão propagada, que tudo foi baldado.

« Illm.° Exm. Sr. Acho-me impossibilitado de enviar a V. Ex. o relatorio que se dignou exigir de mim, em officio hontem datado, de febres de máo caracter, que tenhão apparecido n'esta capital, porque em minha clinica quer no hospital regimental, quer fóra delle, somente tenho tido doentes de *febre gastrica*, e *intermittente* Deos Guarde a V. Ex. etc. Ceará 26 de Junho de 1851. Illm.° Exm. Sr. Dr. Ignacio Francisco Silveira da Motta José Joaquim Machado, 2.° cirurgião.

Se o fim do Sr. Machado não foi o mesmo do Sr. Dr. Marcos como acreditamos, não sabemos explicar como foi por estes collegas encarado o caracter da molestia.

Inteirado o governo da existencia da epidemia cuidou immediatamente de por em pratica tudo quanto os medicos indicarão como util e necessario a hygiene publica, senão para obstar o mal, ao menos para metigar o seo effeito. Pela segunda vez forão reunidos os medicos na Salla das conferencias do Palacio do Governo, e depois de uma breve discução assentou-se na seguinte descripção que, foi publicada, com o titulo de

PARECER DA COMMISSÃO MEDICA.

« Convocados em sessão por S. Ex. ao palacio de sua residencia para deliberar-mos sobre o tratamento e meios prophilaticos, que se deverão empregar para curar-se e evitar a infecção da epidemia actual depois de alguma discussão sobre a naturesa da constituição medica concordamos, que S. Ex. devia mandar publicar o parecer da commissão, para que o publico observasse as regras hygienicas e tratamento, que estivesse ao seu alcance, tendo em vistas os habitantes das villas e povoações, onde não existem professores, que lhes possão ministrar a medicina, e que muitas vezes na ausencia de medidas sanitarias perecem a falta de meios e conhecimentos.

« S. Ex. deverá ordenar a policia municipal e mesmo coadjuval-a com o seu apoio afim de empenhar-se com todo o disvello na limpesa e accio das ruas, beccos e travessas, policiando o mercado publico, examinando as fontes d'agua potaveis, distruindo todos os focos de emanações, e prestando alguma attenção ao matadouro publico.

« Para utilidade de todos aquelles, que são alheios a profissão damos os seguintes conselhos para mais ou menos se preservarem da molestia, e della se tratarem, quando se vejão acommettidos, e não hajão medicos, que lhes assistão, como acontece em muitos pontos da provincia.

« Dos meios hygienicos, prophilaticos ou preservativos. Boa alimentação, isto é, substancias escolhidas, sãas, e de boa naturesa, (boa carne, farinha da melhor qualidade. assim tambem o pão,) um calice de vinho ao jantar as pessoas cuja digestão é lenta, é de grande soccorro, legumes que não estejão putrefeitos, aguas que não sejão empoça-

das, e que não sirvão para os animaes etc., etc.) aceio diario do corpo e dos vestidos (roupas) banhos tepidos em alto dia, frios antes de nascer o sol estando o corpo bem disposto, permanencia nos costumes regulares, levantar-se cedo e passear moderadamente pela manhãa, e a tarde, pois isto fortalece o corpo e o torna menos susceptivel a infecção, socego de espirito, não assistencia nas grandes reuniões, porque n'ellas se póde desenvolver a infecção pelo máu estado da athemosphera, habitações bem ventiladas em ruas largas e aceiadas, limpesa nos quintaes e utencilios da casa, mudanças destas para outras em outras ruas, logo que mais de duas pessoas se affectem.

TRATAMENTO CURATIVO.

« Em alguns doentes uma simples infusão (chá) de canella, hortelãa e cascas de laranja, coadjuvada de um sinapismo, ou pediluvio (escalda pés) tem sido sufficiente para completo restabelecimento, porém no geral e com muito grande proveito temos aplicado o tartaro estibiado na dose de quatro grãos (1) em uma libra d'agua, e ministrada em um calix de 10 em 10 minutos, ou de quarto em quarto de hora até acção vomitiva e logo depois que apparecerem os vomitos, parar-se com o medicamento, e dar-se a beber agua morna aos copos; ou tambem a ipecacuanha na dose de 16 grãos com 2 de tartaro stibiado misturados e divididos em 3 papeis para se tomar um em meia chicara d'agua morna de quarto em quarto de hora até acção vomitiva, e depois seguir-se como fica dito: se com o primeiro se não declarar a crise favoravel ministrar-se-ha segundo, com o qual ella se tem de estabelecer, mas muitas vezes apresenta-se intermittente (sesões) e então temos de prescrever as seguintes: « sulphato de quinino 2 grãos camphora 1 e 1|2 grão, opio 1|4 de grão, xarope quanto baste para uma pilula, e como esta as que forem precisas para se administrarem 3, uma de hora em hora na apyrexia (ausencia de febre) e o mesmo tratamento temos seguido

(1) Estamos persuadidos que ha engano na dose, que não póde ser mais do que 1 a 2 grãos.

quando a febre se declina mas não cede (remitencia). Se há grande calor e mesmo dores no ventre prescrevemos cataplasmas de linhaça laudanisada em todo o ventre, as bebidas refrigerantes, como o cosimento de cevada com vinagre ou cremor de tartaro e assucar, ou agua vinagre e assucar, semicupios mornos (meios banhos) e em alguns casos clisteres de linhaça laudanisados.

« Se algun caso se agravar e apparecer muito desassocego, falta de somno, dor sobre o figado, grande abatimento, lingua pardacenta, vomitos da mesma côr, e grande anciedade, senão houver muito calor no ventre, e dores a conselhamos os cosimentos de quina alcomphorada para beber e clisteres do mesmo e fumentação em todo o corpo com vinagre camphorado, a que se póde juntar uma porção de alcool, (aguardente de canna ou do reino) ventosas escarificadas sobre o hypocondrio direito (sobre o lado do figado) das quaes se tem tirado grande vantagem. Os banhos frios tambem tem sido aconselhados.

« S. Ex. deve mandar por em execução todas as posturas da camara municipal, ordenando mesmo, que as cumprão sem condescendencia.

« E' o que de momento e de geral podemos apresentar ficando ao medico o descriminar e combater a gravidade da molestia com symptoma de máo caracter, e nem poderiamos entrar em minuciosidades de tratamento, porque perderiamos nosso trabalho.

« S. Ex. conscio de seus deveres e escropuloso em seo cumprimento não quiz perder um momento na utilidade da saude publica, e o publico confia em seo zelo, sciencia e aptidão.

« Cidade da Fortaleza 11 de Julho de 1851.

Com restrição quanto ao tratamento.

Dr. *Liberato de Castro Carreira*
sem ella o
Dr. *Marcos José Theophilo.*
Dr. *José Lourenço de Castro Silva.*
José Joaquim Machado 2.º Cirurgião.

Assignando o nosso nome com a restricção, que fizemos

bem se deixa vêr, que correu o tratamento livre de nossa responsabilidade. Não é de nossa intenção reflexionar sobre o parecer da commissão, isso o fizemos verbalmente quando reunidos tratamos do objecto, porém não podemos deixar de notar duas citações, que muito influirão no correr da epedemia. A primeira foi essa aplicação de vomitorios atirada ao publico sem mais reflexão : é preciso não conhecer os effeitos perniciosos dessa aplicação quando o doente passa do primeiro ao segundo periodo da molestia, e mesmo no primeiro quando n'elle predomina a tendencia ao vomito, para atirar-se ao vulgo uma tal medicação sem mais explicação ; se ao menos se dicesse : « o vomitorio é util e vantajoso nas primeiras 24 horas e na ausencia de vomitos etc., » seria mais de acordo aos principios da sciencia. A segunda é que escrevendo-se para o publico, e aconselhando-se uma medicação, como as pilulas de sulphato de quinino, quando a molestia torna-se intermittente, e seguindo-a quando torna-se remittente ; depois dá todos os caracteres da molestia no segundo periodo, o que tem sempre lugar com a diminuição e mesmo ausencia dos symptomas febris ; e não se diz, que essas pilulas devem ser supressas, maximé quando os symptomas gastro-intestinaes assim reclamão

Não podemos concordar com o dizer-se, que se perderia trabalho em ser minucioso escrevendo para o publico : para elle é que acreditamos, que nunca bem se explica dizendo pouco, elle é que exige descripções minuciosas principalmente quando se trata de materias desta ordem : os medicos é que dispensão muitas circunstancias, porque tem o conhecimento e pratica para dicernir e escolher, o que a sciencia tem ensinado, o publico precisa de tudo para iniciar-se.

Proseguindo na historia diremos que :

A epidemia teve seu principio ou começo no centro da cidade, d'ahi indistintamente as ruas e travessas, n'isto differio ella da maneira, porque se desenvolveo nas outras provincias, o que de alguma sorte tambem dá a pensar, que sua importação não foi por mar. Sem destinção foi ella affectando a todos os sexos, idades e temperamentos, porém não assim estados e condições. Os ricos, as pessoas

abastadas, a gente do commercio, os casados forão aquelles, que primeiro partilharão da epidemia ; as mulheres menos gravemente, que os homens, as crianças com igualdade, e os escravos menos. Já a epidemia tinha invadido quasi toda a cidade quando principiou a ter lugar na pobresa. O oiteiro lugar, que fica a barla-vento da cidade, e com elevação demais de 100 pés talvez, foi o primeiro bairro da pobresa onde visitamos doentes da febre : depois foi se estendendo para o oiteiro de cima confronte a palacio ; passou para o lado do pajahú e garrote, onde se demorou muito tempo : d'ahi seguio a rua da Palha ao oeste pelo lado da Jacarecanga, e finalmente foi a rua da Praia, onde em principio um ou outro caso apparecia, mas que só no fim da epidemia tornou-se geral, se bem que n'esta foi ,onde primeiro vimos o vomito preto, quasi no principio da febre. Mucuripe lugar situado a uma legua da cidade a beira mar e habitado por pescadores, não se deu um só caso de febre salvo em um ou outro, que vindo a cidade era contaminada do mal.

A epidemia caminhando do centro da cidade para os suburbios, dá bem a perceber, que por ahi tambem principiou sua declinação, a qual estamos convencidos, que só teve lugar, quando não havia senão muito poucos, a quem affectar. Assim quando já não tinhamos um só doente na cidade (em seu centro), ainda tinhamos 8 a10 diarios na pobresa dos arredores ; seguindo-se nesta a mesma ordem de sua invasão. Foi declinando pelo oiteiro depois garrote de sorte, que em Setembro quando sahimos da cidade o maior numero de doentes era da rua da Palha, acreditando ahi e na rua da Praia a sua terminação, contando de existencia a febre epidemica do Ceará cinco mezes até esta data ; porém consta-nos, que depois de nossa partida a febre recrudesceu e durou até Abril de 1852, não sendo exemptos mesmo d'ahi em diante até Junho aquelles, que de fora chegavão.

Tendo ella seu começo em Junho continuou benigna de tal sorte até meado de Julho, que fez julgar-se modificada pela influencia de nosso clima : até então um ou outro facto apparecia aggravado quasi sempre por motivos independentes do curso regular da molestia, porém do meado de

Julho em diante até Agosto a molestia recrudesceu e aggravou-se; muitos casos de vomitos pretos e sanguineos, as hemorrhagias, a apoplexia, a algidez, etc. apparecerão, e então foi que a população verdadeiramente aterrou-se. Desta épocha em diante principiou sua declinação de maneira, que no fim de Setembro podia-se considerar a febre extincta dentro da cidade. Foi ella fatal aos poucos estrangeiros, que chegarão e metterão-se no foco da epidemia; assim tambem aos nossos certanejos, porém aquelles, que evitavão o contacto dos doentes, e não entravão na cidade, não tiverão, e por isso deu-se um singular caso, talvez virgem nos annaes da medicina. Todo o mundo sabe a influencia, que tem a febre amarella para as pessoas do mar, sendo quasi sempre, a que mais soffre em todas as partes, porém no Ceará deu-se o facto de existirem no porto desde Junho a Abril de 1852, 27 embarcações de differentes nações, não entrando os vapores da carreira, e demorando-se mais ou menos tempo como se verá do mappa, dando um pessoal de tripulação de 321 pessoas e uma só não foi affectada do mal! Como explicará o Sr. Dr. João José de Carvalho este facto, elle que acredita ser a febre amarella unicamente produzida pelos miasmas maritimas, e por conseguinte propria *unicamente* para os nauticos, levando o seu rigor a ponto de não admittir a epidemia no Rio de Janeiro, e o numero de factos que se derão sendo devido a pussilanimidade de seus habitantes, em cujo numero figura o Sr. Dr. Carvalho, porque mais abaixo diz, que foi affectado igualmente do mal?

De alguma sorte explicamos esta reserva da gente do mar. Os consignatarios e donos dos navios tomarão a precaução de não consentir, que ninguem desembarcasse por conselhos, que lhe demos, e acreditamos, que isto poderosamente influio não só por evitar-se o contacto de doentes infectados etc., como porque esta gente ordinariamente desregrada entregão-se a excessos, maximé de bebidas, quando estão em terra. Além disto a thopographia do porto e ancoradouro sobre uma costa desabrigada, bastante ventilada, estando a cidade, foco da infecção, collocada 150 a 200 pés acima do nivel do mar, tambem é razão bastante poderosa para explicar esta reserva.

Mappa das embarcações estacionadas no porto durante o tempo da epidemia.

MEZ.	DIAS DO MEZ.	QUALIDADE.	NAÇÃO.	NOMES DOS NAVIOS.	TRIPULAÇÃO.	DESTINO.	DIAS DE ESTADA NO PORTO DO CEARÁ.
Junho	23	Brigue	Inglez	*George Glan*	12	Pará	19 dias.
»	26	»	Francez	*A. Marie*	11	Caiana	37 »
Julho	8	Barca	Portugueza	*Linda*	21	Maranhão	10 »
»	10	Polaca	Sardo	*Ilcole*	7	Genova	26 »
»	11	Escuna	Brasileira	*Emilia*	11	Pernamb.º	7 »
»	20	B.e Esc.	Brasileira	*Lanra*	14	»	9 »
Agosto	26	Barca	Ingleza	*Andover*	13	Liverpool	34 »
»	27	B.e Esc.	Brasileira	*Laura*	13	Maranhão	4 »
Setembro	28	Patacho	Brasileiro	*Santa Cruz*	9	Pernamb.º	13 »
Outubro	12	Brigue	Francez	*A. Marie*	10	Caiana	26 »
»	15	Escuna	Brasileira	*Emilia*	11	Pará	10 »
»	17	»	»	*Arcelina*	11	Pernamb.º	8 »
»	»	Barca	Ingleza	*Tinamara*	13	Liverpool	44 »
Novembro	2	B.e Esc.	Brasileira	*Laura*	13	Pernamb.º	4 »
»	12	»	»	*Graciosa*	12	Pará	9 »
Dezembro	10	»	»	*Laura*	13	Maranhão	8 »
»	11	Barca	Ingleza	*Francisca*	13	Liverpool	24 »
»	26	Hiate	Brasileiro	*Nova Olinda*	9	Pernamb.º	9 »
»	30	Escuna	»	*Emilia*	11	»	6 »
Janeiro	15	Brigue	Francez	*A. Marie*	12	Caiana	30 »
»	23	Barca	Ingleza	*Audover*	13	Liverpool	26 »
Fevereiro	23	B.e Esc.	Brasileiro	*Emilia*	12	Pernamb.º	6 »
Março	1	»	»	*Laura*	13	Maranhão	6 »
»	3	Patacho	»	*Euterpe*	13	Pernamb.º	2 »
»	24	Barca	Ingleza	*Tinamara*	13	Liverpool	20 »
»	27	Galera	»	*Bella*	19	»	21 »
Abril	6	Brigue	Francez	*A. Marie*	10	Caiana	32 »

Em Agosto no tempo da maior força da epidemia apparecerão alguns casos de bexiga e sarampo, o que fez receiar o desenvolvimento dessas molestias, porém sendo bastante energicas as providencias para segregar estes doentes da população, não se reproduzirão, e n'elles terminarão o mal. No fim da epidemia, durante os mezes de Maio, Junho e Julho de 1852, a febre intermittente appa-

receu de uma maneira espantosa, tomando o caracter epidemico, tal era o numero das pessoas affectadas, e em muitos casos tendo por terminação a anasarca: mas quando isto não acontecia era ella sempre benigna, não sahindo de seu typo, por mais que se demorasse no doente, apparecerão tambem alguns casos de cholerina.

Para terminarmos o quadro historico da epidemia da capital do Ceará resta-nos dizer, que em geral foi ella assás benigna, e se o numero dos mortos, como se verá no fim da presente discripção, ainda assim subiu a tanto, é porque a maior parte não consultou a facultativo algum, entregando-se a recursos impiricos, e ao depois ao pernicioso abuso dos vomitorios, como faremos vêr no artigo tramento. Sua população é de 10 a 11:000 habitantes calculão-se os affectados em 9:000, dos quaes morrerão 261.

AQUIRAZ.

Foi a 23 de Julho do mesmo anno de 1851, que se observarão os primeiros casos da febre na povoação do Aquiraz, seu curso foi pequeno, porque tambem era sua população, todavia n'esse lugar a proporção dos mortos para os affectados é extraordinaria, pois que dá quasi 10 por 100.

O vomito preto ahi appareceu, assim tambem as hemorrhagias e qualquer destes caracteres foi bastante funesto. A epidemia durou sensivelmente até o fim de Dezembro e esteve n'esse lugar em commissão do governo o Sr. Dr. Marcos José Thiophilo. Aquiraz fica distante da capital sete leguas pelo lado do Sul, e collocada na margem oriental do rio Pacoti, rio que só tem agua pelo inverno.

Sua população é de 350 habitantes, todos nacionaes, se algum estrangeiro existe é já morador a tanto tempo e se acha de tal sorte aclimatado, que póde ser considerado nacional; calculão-se os affectados em 250 pessoas dos quaes morrerão 21.

SOURE.

Povoação collocada tres leguas pelo lado Oeste da cidade a febre ahi se desenvolveu no mesmo tempo da maior in-

tensidade na capital, sua duração foi breve, assim o permittia a população pequena, e o numero das victimas que fez foi insignificante em relação; foi bastante benigna, e isto fez com que a população nem ao menos reclamasse soccorros do governo.

Sua população é de 350 habitantes sendo a maior parte caboclos, e o resto nacionaes; calculão-se os affectados em 200 pessoas, dos quaes morrerão 16.

MORANGUAPE.

A villa de Maranguape se acha collocada ao pé da serra do mesmo nome, lugar florescente, e aquelle, que se póde chamar o selleiro da cidade A serra é muito fertil e productiva, tem grandes plantações de café e canna de assucar; da serra nasce o rio Maranguape, o qual passa por uma parte da villa; todavia o lugar é quente e a temperatura eleva-se as vezes a 88° e 94°. O seu commercio é todo com a capital, e sendo mui frequente, não podia por muito tempo deixarem os seus habitantes de partilhar a sorte de seus irmãos; por conseguinte o apparecimento da febre teve alli lugar, logo depois que ella tornou-se geral na capital, e tendo ao principio atacado com benignidade, em Setembro e Outubro exacerbou-se, e em relação a outros lugares de muito maior população, produzio extragos extraordinarios. O vomito preto appareceu com frequencia, depois delle o estado apopletiforme foi o mais preponderante, e tambem o mais funesto não só alli como em toda a parte. Na estatistica ver-se-ha o numero dos atacados e mortos. Nessa villa esteve em commissão o Sr. Dr. Marcos José Teophilo.

Sua população é de 2,500 habitantes, quasi todos nacionaes, abundando os indigenas, os estrangeiros são domiciliarios de muito tempo e portanto gozando dos privilegios da aclimatação, porém n'essa época forão 6 ou 8 portuguezes recem-chegados á provincia e de preferencia n'elles a febre fez sua victima: calculão-se os affectados em 1,360 pessoas, das quaes fallecerão 89.

QUIXERAMUBIM.

Villa central collocada a 60 leguas de distancia da capital:

o apparecimento da febre nesse lugar foi quasi contemporaneo da cidade, e por isso até certo tempo negou-se a existencia de ser a febre amarella, porém sendo encarregado o Sr. Francisco José de Mattos cirurgião alli assistente da commissão do governo, descreveu de tal sorte o caracter da molestia, que não deixou duvida acerca de sua existencia; todavia o numero das pessoas affectadas foi insignificante, assim como o dos mortos em relação a população da villa, como se verá no fim da estatistica. Sua população é de 1,500 habitantes.

ARACATY.

A cidade do Aracaty collocada sobre a margem oriental do rio Jaguaribe a 3 leguas de sua fóz acha-se situada sobre uma extensa varze de mais de legua. E' extraordinariamente ventilada no verão, assim como no inverno, seu clima é saudavel, sua temperatura regula entre 72° e 74° minimo 82° e 86° maximo, chegando algumas vezes a 88° e 90°, porém é extraordinario. O rio pelo inverno sahe quasi sempre do seu leito, e então ha innundações, as vezes tão extraordinarias, que entrão lanchas, barcaças e até hiates dentro da grande rua da cidade, como aconteceu em 1842, porém nem por isso são seus habitantes flagellados pela intermittente e outras molestias endemicas. Esgotadas as aguas não ficão pantanos, nem lamaçaes que infeccionem a athmosphera. Compõe a cidade uma grande rua sendo a maior parte das casas de sobrado, mui bem arejadas e edificadas; existem outras mais pequenas habitadas pela pobresa, existem muitas casas de palha não formadas em rua, e sim quarteirões, espalhadas sem ordem e occupadas pela gente mais pobre do lugar.

Dados estes promenores entraremos na historia da febre.

Tendo ella seu principio igualmente em Junho, ao mesmo tempo que se desenvolveo na capital, para onde tinha e tem frequente communicação, assim como nesta foi inteiramente desconhecida a verdadeira causa da importação, e para maior confusão daquelles, que desejão aprofunda-la ou descobri-la fez ella a sua entrada pelo lugar denominado Corrego do Rodrigo a leste da cidade, e legua e meia dis-

tante, lugar este o mais saudavel possivel, onde seus habitantes passão annos, que não presencião uma molestia grave, onde a febre intermittente apparece per acidens, onde em 1846 quando o Aracaty era flagellado pela febre gastrica. lá não apparaceu um só doente: situado em lugar arenoso, de uma bella vegetação de cajueiros, não tem um pantano, se o contrario já publicamos, é porque fomos mal informado, examinando o lugar, achamos, o que acabamos de escrever. Mais de duzentas pessoas forão affectadas da febre, uma só não morreu, nem mesmo perigou, não obstante o tratamento impirico e absurdo, que empregavão. Dahi circulando ainda a cidade foi ella se desenvolver ao norte no lugar denominado Cumbe, onde existe grande plantação de coqueiros, canna de assucar, etc. Tambem foi nesse lugar assás benigna. Foi pouco mais ou menos em principios de Julho, que se derão os primeiros casos dentro da cidade; então foi justamente no centro da grande rua no quarteirão mais laborioso pelo commercio, que fez ella a sua estréa de uma maneira assás aterradora fazendo em 15 dias quatro victimas da maior importancia nas pessoas dos negociantes o coronel Domingos Theophilo Alves Ribeiro, um mano e dous sobrinhos, pessoas estas, que póde se dizer de uma mesma casa, estimadas pelas excellentes qnalidades, que os distinguião, e por isso causarão a maior consternação.

Quando a 17 de Setembro do mesmo anno chegamos a essa cidade e fomos encarregado pelo governo da commissão de tratar a pobresa, etc., ainda se achava a febre nesse quarteirão um pouco mais estendida; dahi em diante a seguimos passo a passo, e observamos irem sendo affectadas as pessoas quasi uma a uma, e não passar avante em quanto não preenchia a sua terrivel tarefa, de sorte que os affazeres do medico erão limitados, o que não aconteceu na capital, onda ella invadio ao mesmo tempo todas as ruas e travessas.

Esgotado o quarteirão do centro passou para o lado do Sul, onde não deixou de fazer victimas assás importantes, sendo a mais notavel a do negociante João Luiz Ferreira Tavares. Até esse tempo quasi que não havia febre na pobresa ao menos não era ella, que mais soffria, e só foi de-

pois de contaminado esse lado da cidade, que a pobresa do Vellame (porção de casas de palha) foi affectada. Foi neste tempo, que o lado do norte foi invadido pela febre, isto regulou de 15 a 20 de outubro em diante. Nessa parte da cidade não obstante fazer duas victimas bem sensiveis nas pessoas do thesoureiro da alfandega José Pamplo, e escripturario da mesma Carlos Felippe Ribeiro de Miranda, todavia cumpre dizer,, não apresentou o caracter tão virulento como nas outras partes, e muitas pessoas até familias inteiras deixarão de a ter.

Em Novembro principiou ella a ter lugar na Camboa, quarteirão bastante extenso de casas de palha, habitadas por pescadores, e gente mais pobre da cidade, a este tempo outros quarteirões bem como a rua do Piolho, Carqueija, etc. habitadas igualmente por pobres, erão invadidos pela epidemia. Nessa epocha podia-se considerar extincta a febre dentro da cidade, um ou outro facto apparecia, porém nos suburbios senão achava-se em seu principio, ao menos estava em seu maximo de intensidade. Sobre a margem do rio se acha collocada a rua da Parada, cujos quintaes vão até ao rio, o qual nas marés vasantes descobrem um lamaçal terrivel; a sua posição ao oeste da cidade, por conseguinte a sota vento, parecia assás dispo-la ao contagio da epidemia, porém por uma singularidade inexplicavel não appareceo n'essa rua igualmente habitada por pobres!

A epidemia da febre no Aracaty foi mais longa do que a do Ceará, isto attribuimos á maneira de sua progressão caminhando de quarteirão em quarteirão. Tendo ella seu principio em Junho só em Outubro foi considerada em seu maximo de intensidade; em Novembro pelos diminutos casos na cidade póde ser considerada em declinação, porém em Dezembro pela mudança rapida da temperatura, tornou a recrudecer e fez não poucas vitimas; em Janeiro e Fevereiro diminuio. em Março pôde ser considerada extincta, não porque, já não apparecesse um só facto, mas sim por que os existentes, não podião constituir epidemia.

Em geral a epidemia do Aracaty não foi mais maligna do que a do Ceará, porém particularmente considerada foi muito mais grave, queremos dizer no Aracaty se deu um maior numero de victimas nas pessoas de primeira

classe, e principalmente no commercio. Poucos forão aquelles doentes em quem a molestia passou do primeiro ao segundo periodo, que escaparão, pois que o seu mal era logo acompanhado de um tão funesto cortejo de symptomas, que o doente para logo desanimando, perdia toda a esperança, e todo o mundo sabe quanto é prejudicial um tal estado.

Não foi o vomito preto o symptoma, que caracterisou o maior numero dos mortos, foi a hemorrhagia maximé pela mucosa da bocca, os soluços e as affecções dos centros nervosos, a que mais predominou.

Os differentes povoados dos arredores da cidade bem como o Corrigo, picada do Cabreiro, Barra, etc., forão visitados pela epidemia, deixando de partilhar a mesma sorte a Canoa Quebrada, lugar situado na beira mar e habitado por pescadores, assim como não consta, que das embarcações ancoradas no porto, (1) um só de suas tripulações fosse affectado.

Terminando a historia da febre no Aracaty resta dizer, que com ella grassou o sarampão, fazendo não poucas victimas em crianças, porém felizmente não se prolongou muito, tanto que em outubro não se observava caso algum. Outro sim observamos quatro factos do croup., em uma casa sendo todos fataes, esta epidemia muito receiamos o seu desenvolvimento, porém graças a Providencia com o ultimo doente desappareceu o mal Nessa cidade não ha molestia alguma endemica, e já era alli medico assistente o Sr. Epifanio Astudille Busson, quando para lá fômos chamado, e depois encarregado pelo governo da commissão de tratar a pobreza.

Sua população no geral formada de nacionaes, havendo não poucos estrangeiros, porém de tal sorte aclimatados pelo numero de annos de residencia, que não se distinguem dos nacionaes, quanto ao principio de aclimatação, é de 8,000 habitantes, calculando-se os affectados em 5,000 pessoas, das quaes morrêrão 99.

---

(1) As embarcações de maior lotação por falta d'agua no rio fundeião 1 a 2 leguas distante da cidade; as pequenas sobem até perto, mediando apenas meio quarto de legua. Ahi ainda houve a cautella de não deixar desembarcar ninguem.

CASCAVEL.

Villa collocada em uma especie de colina de arêa; de cada lado leste e œste corre um alagadiço ; lugar sadio e situado quinze leguas distante da capital, e outras tantas do Aracaty, passando pelo centro da villa o caminho, que serve de communicação as duas cidades, mas foi muito depois, que ellas fôrão invadidas pela epidemia, que seus habitantes forão pela febre visitados. O caracter foi assás benigno, e muito poucos forão os doentes, em quem ella chegou ao segundo periodo, a estatistica o demonstra. Não esteve n'esse lugar medico algum em commissão.

Sua população é de 1,200 habitantes; ainda gosão os poucos estrangeiros ahi residentes do privilegio da aclimatação pelo numero de annos de sua residencia : calculão-se os affectados em 580, dos quaes morrêrão 26.

S. BERNARDO.

A villa de S. Bernardo, onde igualmente estivemos em commissão do governo, se acha collocada no mais bello varjado da ribeira do Jaguaribe, situada na margem occidental do rio Guixeré braço do Jaguaribe, e que só tem agua pelo inverno, está distante do Aracaty 10 leguas ao sul e 40 da capital. Fórma a villa um perfeito quadrado, constituindo um dos seus lado a Matriz, é habitada por quinhentas a seissentas pessoas, as quaes póde-se dizer forão todas affectadas da febre sem excepção de sexo, idade, condicção e estado. A temperatura dessa villa é assás elevada e regula de 80° a 90° ; é bastante ventilada pelo verão.

O apparecimento da epidemia datou do meiado de outubro pouco mais ou menos, e foi bem significativa a sua importação. Um individuo que sahio do Aracaty alli chegando apresentou os encommodos da febre, os quaes sendo tomados por caracteristicos de constipação e indigestão, não derão motivos a sustos o receios, e encarregou-se de seu tratamento, queremos dizer de estar com elle, e administrar o que se applicava, um escravo do Sr. João Carlos de Saboia ; ainda o doente não se tinha completamente restabelecido já o escravo se achava affectado do mesmo mal ,

que não sendo considerado ainda como febre (cumpre dizer que não erão observados por medico, pois que nenhum havia no lugar) encarregou-se de seu tratamento uma mana do mesmo Sr. Saboia, e tambem foi affectada, logo depois uma filha, que com ella habitava no quarto, e assim foi indo toda a familia: depois passou as pessoas visinhas e desta sorte se desenvolveu a epidemia, quatro mezes depois da sua existencia no Aracaty. Convém dizer, que desde seu apparecimento nesta ultima cidade as autoridades policiaes de S. Bernardo tinhão o maior cuidado de não deixar entrar na villa pessoas vindas daquella cidade, e por já haver passado muito tempo se persuadirão garantidos, e deixarão o rigor de sua quarentena. Ainda n'essa villa preponderou o caracter benigno da epidemia, apesar de um tratamento pouco regular que tiverão, e nem podia assim deixar de acontecer, visto a nenhuma idéa que se tinha de uma epidemia dessa ordem.

Em relação dos affectados poucos forão aquelles em quem a molestia passou do primeiro ao segundo periodo, mas essa proporção infelizmente não se guarda para os mortos. Preponderou extraordinariamente o vomito preto, symptoma que quasi na totalidade manifestou-se naquelles, que a molestia levou a sepultura, pois que de 29 mortos 20 forão de vomito preto.

A molestia tendo seu principio em outubro recrudesceu e aggravou-se em novembro e desembro, com as chuvas pareceu extinguir-se, porém em fevereiro reappareceu, maxime pelos suburbios onde fez algumas victimas Em abril estava inteiramente extincta. Sua população é de 800 pessoas, das quaes calculão-se, que forão affectadas 700, destas morrerão 29.

BATURITÉ.

Neste lugar onde esteve em commissão do governo o Sr. Dr. Marcos José Theophilo, e a quem pedimos informações acêrca da epidemia, deixemos que elle mesmo falle:

« A febre manifestou-se em Baturité de julho para agosto (de 1851) e d'esse tempo até o mez de dezembro poucas forão as pessoas affectadas, e raros os casos fataes.

De principio de janeiro (1852) a fins de fevereiro apresentou ella o seu maior incremento.

De março a fins de junho a sua declinação.

Nos casos fataes que se derão de meiado de dezembro a meiados de janeiro havião gastrorrhagias nas ultimas horas da vida e esse facto sem apparecimento da hematemesis, ou do vomito negro, levava os habitantes d'aquelle lugar a supporem, que não era a febre amarella, a que reinava, e sim uma outra molestia. Dessa epoca em diante desenvolveu-se o vomito negro em grande escalla, as dejecções tambem negras, as hemorrhagias das gengivas e as dysenterias complicando a febre. Poucos tiverão a hematemesis, e nesses poucos a terminação da febre foi feliz.

No segundo e terceiro periodo manifestavão-se muitas vezes symptomas typhoideos, e a dinamicos, porém o do vomito preto foi mais constante.

O numero dos affectados da febre foi aproximativamente de mil a mil e duzentos, e dos mortos de cento e dez a cento e vinte.

Os tratados com mais regularidade forão seiscentos e tantos, e destes morrerão trinta a quarenta : não sei se posso chamar regular o tratamento medico, que se dá aos quatro quintos de um povo rude e duro aos preceitos da medicina, e que n'essas crises melindrosas a ignorancia os precipita frequentes vezes ao humicidio, que assim posso chamar uma morte produzida por desvio ou falta de observancia as prescripções e conselho do medico.

A situação topographica da villa parece a primeira vista não dever influir na intensidade e máo caracter da febre, mas o facto deu-se, explique-o se puder. Ella fica situada quasi nas abas da serra, cercada de montanhas, pouco povoada, tendo em sua frente um corrente permanente, que desagua d'uma parte da serra e se dirige de norte a leste: o dia é calmoso a noite é fresca.

Eis o que a brevidade permitte, agradecendo-lhes o favor de querer juntar a sua obra as minhas estatisticas. &c.»

Apresentando a discripção feita pelo nosso collega nos dispensamos de entrar em mais detalhe, pois que resume tudo o que existe de mais essencial. Interpondo o nosso parecer acêrca do caracter da febre, que o nosso collega

acredita não haver disposição da parte do local da villa para ser affectados os seus habitantes da maneira porque o forão, somos levados a pensar, e ter disto firme convicção, que sendo o caracter da febre amarella o mesmo em toda e qualquer parte, produzirá ella sempre seus terriveis effeitos, onde quer que appareça, comtudo não queremos por exemplo acreditar, que o clima das Antilhas da costa d'Africa, &c., onde esta molestia é endemica, e que produz assim como na Europa, tanta destruição, seja comparado com o do Brasil; mas *ceteris paribus* vimos, que a febre do Rio de Janeiro foi sempre a mesma na Bahia, Pernambuco, Maranhão Pará, etc., e destas capitaes para o centro e lugares onde appareceu. Póde-se quasi avançar, que salvas poucas excepções, a mortalidade regulou igual em todo o Brasil, combinadas as suas proporções. A população desta villa é de 2,500 habitantes, dos quaes calculão-se terem sido affectados 1,200, e destes morrerão 120.

ICO'.

Sentimos não ter conhecimentos topographicos da cidade do Icó, sabemos que collocada na margem oriental do rio salgado, (1) 53 leguas da foz do rio jaguaribe acha-se circulada de pequenas serras ou serrotes: a temperatura assáz elevada faz com que os seus habitantes vivão continuadamente abrasados de calor, maximé no verão, apenas refrescada das 9 para as 10 horas da noite por uma viração, a que chamão Aracaty; porém esta viração assim se denomina pela lembrança, que traz esse goso, que experimentão os Aracatienses e de nenhuma sorte o pensamento, que seja um vento, que vá daquella cidade, pois que por suas posições não póde vento do Aracaty ir para o Icó e ser por esse motivo o vehiculo do germen epidemico. Collocada esta ao sussueste daquella e em distancia de 50 leguas e sendo a direcção do vento de leste a oeste, não póde o vento passando pelo Aracaty levar

(1) Este rio não é navegavel e nem se communica com o Jaguaribe senão pelo inverno quando ha abundancia das aguas pluviaes; no verão é um pequeno regato, e ás vezes de todo sécca.

a peste para o Icó, cuja causa é assás conhecida. Tendo nós consultado ao Sr. vigario Miguel Francisco da Frota deixemos, que elle nos explique os differentes pontos, que lhe apresentamos acêrca da epidemia dessa cidade.

« Informando como pede acerca da epidemia que acabamos de soffrer, tenho a dizer-lhe que em dias de Outubro chegando a esta cidade um soldado vindo do Ceará e tendo passado pelo Aracaty e S. Bernardo já foi adoentado, mas ignorando-se a verdadeira molestia foi tratado em casa do commandante do destacamento na rua da beira do rio: observou-se que todas as pessoas, que moravão na casa forão cahindo do mesmo mal successivamente e logo as casas visinhas ou mais proximas a do commandante por um e outro lado da rua, mas tão benignas a principio que não causarão sustos. Em fins de novembro apparecerão alguns casos na rua da Matriz, que fica confronte a da beira do rio e já com caracter assustador e principiou a mortalidade. No dia 6 de dezembro appareceu o primeiro caso de vomito preto, e como que a população sucumbio, pois que só então teve verdadeira idéa do terrivel hospede, que lhes batia a porta : agravou-se o mal de sorte, que deste dia em diante a 13 de Janeiro todo o povo da cidade com rarissima excepção achou-se affectado do mal tendo morrido 85 pessoas, entre as quaes só 3 escravos. Já vê pois que do dia 16 de Dezembro a 13 de Janeiro foi o tempo da mortalidade, e observou-se que sempre, que a athmosphera apresentava-se carregada apparecia recrudescencia na epidemia, e o numero dos mortos subia a 4 e 5 diarios.

Os enfermos que apresentarão o vomito preto todos morrerão, assim tambem muitos que tiverão a hemorrhagia e a compressão no peito e ataques cerebraes. A nossa infelicidade permittio, que não tivessemos um medico para cuidar de nossa existencia, entregues aos unicos recursos da Providencia, só por ella eramos protegidos, e por isso como nem sempre ella acede, força é confessar, que muitos morrerão victima de cruel abandono em recursos medicos, isto principalmente era manifesto, quando a molestia tomava qualquer dos caracteres assustadores, de que afinal vinha a ser victima, porque não tinha quem soubesse applicar o conveniente remedio. Tratou-se de o mandar buscar, porém a noticia

que SS. se tinha offerecido e era mandado pelo governo, a quem se tinha pedido taes recursos, fez descançar em sua vinda, aliás nunca realisada. (1) E assim expostos devemos render graças ao Todo—Poderoso de ser tão benigno no castigo, que nos destinou, pois que ainda assim fomos felizes de ter perdido tão pouca gente. Alguns curiosos apparecerão prestando soccorros, aliás bem valiosos, e applicavão os suadores, xaropes de flôres cordiaes e purgantes de oleo de ricino; mas esta applicação do oleo aproveitou mais nos homens, do que nas mulheres.

Para completar o que me pedio resta dizer, que calcula-se em 3,500 a 4,000 pessoas a população desta cidade, poder-se-ha calcular em 150 a 200 aquellas, que não tiverão a febre, &c. »

As informações prestadas pelo Sr. vigario Frota nos dispensa de entrar em maiores detalhes sobre a epidemia da cidade do Icó, responde-nos tão satisfactoriamente, que quasi nada deixa a desejar.

ARACACU'.

Foi em principios de Fevereiro de 1852 pouco mais ou menos, que se desenvolveu a febre amarella na villa do Aracacú, collocada na barra do rio do mesmo nome; e isto se deu, segundo affirmão as pessoas do lugar, depois da chegada de diversas embarções com doentes a bordo chegadas de Pernambuco, Ceará, etc., e para maior esclarecimento deixemos fallar o Sr. vigario Antonio Xavier de Castro Silva, a quem consultamos a respeito, e eis a sua discripção.

« Informando como me pede acerca da epidemia de febre amarella desta villa tenho a dizer, que teve ella seu principio ou apparecimento aqui, no principio do inverno, augmentando progressivamente á medida da abundancia das chuvas, as quaes nunca por mais extraordinarias forão sufficientes para mitigar ou extinguir o mal: coincidia um extraordinario calor, que tudo abrasava. Foi—nos sensivel a

---

(1) Dizem que não foi SS. mandado por ter o governo encarregado ao Dr. Theberge porém este cá não veio.

falta de ventanías, assim como o incremento das febres nas occasiões de enchentes do rio, talvez por allagar consideravelmente os salgados.

« Não me é dado entrar nos conhecimentos das causas da molestia, porém para sua producção julgo sufficiente a viciação da athmosphera empregnada de substancias mephiticas emanadas de um lamaçal putrido das grandes gamboas, que circumdão esta villa pelo norte, leste e oeste, e sobre tudo pelo transporte de doentes vindos de Pernambuco e Ceará no patacho *Emulação*, hiate *Euterpe* e garopeira, etc., etc. O caracter mais violento da febre foi o vomito preto; em alguns pardo, e as hemorrhagias; poucos forão os casos de dejecções pretas. Calcula-se em 700 as pessoas affectadas da febre na villa e seus suburbios, e o numero de obitos é de 32. Sua população é de 1,200 habitantes. O tratamento applicado foi variado, como tem acontecido em toda a parte, maximé não tendo um medico, que o dirigisse: cada um foi aplicando aquillo, que melhor parecia, e foi assim, que vimos em uns os vomitorios ao principio, sudorificos, chá de larangeira, café com ginebra, macella, etc. Nós porém applicamos a homœopathia, que se dignou mandar-nos, e temos a presumpção de dizer, que a applicamos a mais de cem pessoas não perdendo nem uma, e nem mesmo perigarão. Eu rendo ao Altissimo graças por tão salutar medicação. »

Apresentando as observações do Sr. vigario Castro Silva com quanto sejão locanicas, todavia tocarão em todos os pontos da questão e por isso nos dispensa de maiores reflexões, e nós não exigimos mais, porque não devemos tanto querer daquelles que não nos podem resolver questões proprias a sciencia proffessional. Ao governo compete o exame minucioso, habilitando a medicos para este fim. Como se vê é sempre a febre transportada por um meio qualquer, mostrando-se em toda a parte a mesma, revestida de seus caracteres distinctivos, quer appareça junto as emanações paludosas, a borda do mar, quer no interior do certão.

SOBRAL.

A cidade de Sobral collocada na margem occidental do

rio Acaracú a 20 leguas de sua foz. se acha situada em uma bella planice de taboleiro cercado da vegetação propria desses lugares, arbustos e arvores de pequeno porte. A cidade é bem arruada, tem bellos edificios e vai em progressão espantosa. Sua população é de quatro a cinco mil habitantes. Pelo oeste tem a serra Meruoca 3 leguas distante seguindo sua cordileira pelo lado do norte talvez 6 a 8 leguas; serra productiva e cheia de uma bella vegetação. A leste e a 5 leguas de distancia se acha o barriga, serra esteril, cuja composição (só pedra) dá o aspecto ou apparencia volcanica· Com quanto a cidade esteja sobre a margem do rio, todavia não tem pantano algum, o terreno é pedregoso, e o leito do rio arenoso, e fica inteiramente secco durante o verão.

Nos mezes de Abril e Maio apparecerão grande numero de casos de febre intermittente, porém não sendo isto raro na terminação do inverno não excitou cuidado; mas sendo descouhecida a existencia da febre na cidade, já não poucos casos se davão nos moradores da beira do rio, gente pobre, que prestando pouca attenção a esta circumstancia não determinou bem o caso, sendo porém real, que havendo muita communição para a villa do Aracacú, muitos ao chegarem erão affectados; mas sendo assás benigna e confundindo-se com a intermittente, que grassava na cidade, não produzia sensação, até que em fins de Maio sahindo do ponto de invação e estendendo-se por dous lados para a cidade (norte e sul), atacou toda a rua da praia invandindo logo o centro. Então não teve mais ordem em sua progressão, em 24 de Junho já havia um grande numero de affectados e deu-se o primeiro caso de vomito preto, e morte logo de duas pessoas. Em Julho porém fez ella verdadeiros estragos, e atacou de uma maneira inaudita.

Fomos convidados por alguns de seus habitantes e chegamos a 14 desse mez. O nosso coração se constrictou na presença de um facto, que já tendo chegado a nosso conhecimento, todavia não faziamos verdadeira idéia, quero fallar da solidão ou ausencia de vida de uma cidade, onde sem duvida quatro ou cinco mil habitantes morão e vivem em contínua lida e sociedade! Uma ou outra pessoa apparecia, e rara a casa que apresentava suas portas abertas; as orações

ou bilhetes, que pregavão nas portas davão o aspecto de uma cidade sem gente, na qual os senhorios pregavão escriptos para serem alugadas as casas. Tal foi a primeira impressão, que sentimos ao entrar na cidade, e sem tempo de repouso principiamos logo a visitar doentes, e não poucas forão as casas, em que vimos dez, doze e vinte doentes affectados a um tempo, e isto observava-se em tantas familias, que para logo deu a perceber achar-se a febre em seu maximo de intensidade. O calor era intensissimo, a falta de ventos geraes produzia unida aos ardores do sol uma temperatura de 88° a 96°, sendo porém as madrugadas tão frias, que parecia estar-se no rigor do inverno, cessando tudo com a presença do sol.

Nesse mez das mais triste recordações para os Sobralenses, se deu a totalidade das victimas da febre, 89 forão ellas e em abono da verdade, nem por isso devemos deixar de acreditar benigna a epidemia, que atacando a um tempo para mais de tres mil pessoas; apenas fez 89 victimas, sendo mais de dous terços fornecidas pela gente pobre, que sem recursos e meios de levar a effeito um tratamento regular, morre a mais das vezes pela falta de cuidado, que reclama o mal, e sobre tudo á alimentação foi a causa primordial da maior mortalidade, pois que sem attender as observações dos medicos, a titulo de fraqueza comião desregradamente e a consequencia era a morte; isto se deu não só em Sobral, como em toda a parte onde a febre appareceu.

O vomito preto foi o symptoma, que quasi na totalidade dos mortos presidio ao exito fatal da febre, poucos forão os doentes, em quem a forma hemorrhagica apresentou-se, á apopletiforme, algida, syncopal e typhoide não foi felizmente frequente.

A febre foi fatal ás pessoas de fóra (certanejos), e mesmo notou-se, que a maior mortalidade teve lugar naquellas pessoas, não filhas do lugar, embora já a muito domiciliarias: esta circunstancia não escapou a observação.

Dos lugares por onde temos andado bem como a Capital Aracaty, S. Bernardo, etc. em nenhum presenciamos a febre tão intensa e atacando ao mesmo tempo um tão grande numero de pessoas como n'este, pois que dias houverão de se-

rem affectadas 200 e mais, e tambem em nenhum se demorou tão pouco tempo; dous mezes forão mais que sufficientes para ella produzir seus terriveis effeitos.

Talvez concorresse para este estado á medida pouco hygienica de se enterrarem os corpos dentro da igreja, acontecendo que fazendo-se isto mal, as igrejas Matriz e Rosario ficarão de tal sorte empestadas pelo máu cheiro dos cadaveres, que não só tornou-se impossivel a celebração dos Officios Divinos, como atrahião os urubús, que todo o dia esvoaçavão pelo telhado.

Além de nós havião nessa cidade o Sr. Dr. João Francisco de Lima medico do lugar, e o Dr. Antonio Domingues da Silva, ambos forão encarregados pelo governo de tratarem a pobresa.

Ora parece-nos, que o apparecimento da *febre amarella* nos differentes lugares, que acabamos de notar, alguns dos quaes 50 e 60 leguas distantes do litoral, prova exuberantemente, que não se torna mister a infecção maritima para sua producção, e por conseguinte destituida a opinião do Sr. Dr. Carvalho, que a julga *unica e indispensavel* para sua existencia. Deixamos a conhecimentos mais profundos a solução desta questão ; não concordando tambem com a opinião do Sr. Dr. José Mauricio Nunes Garcia, que attribuio a progressão da febre na nossa provincia a naturesa do terreno plano ; o illustre Professor foi mal informado da topographia da provincia, se não é abundante em serras altas, não deixa de as ter em grande quantidade, embora não sejão muito elevadas. Sempre que a febre se manifestou em algumas das Villas e Cidades do centro, teve a sua causa conhecida, foi importada por pessoas idas de lugares infeccionados ; esta é a verdadeira causa, o verdadeiro motivo de sua apparição, tudo o mais são conjecturas.

Resta-nos uma observação, que foi geral em todos os lugares onde appareceo a febre, e vem a ser, que no correr da epidemia, quando o dia se apresentava nublado. e que a athmosphera se carregava de eletricidade, os doentes passavão muito mais encommodados, e um grande numero de pessoas erão affectadas, levando a sua influencia ao dia seguinte, em que ainda muitos cahião doentes.

Uma outra consideração cumpre não ficar desapercebida, e é a extraordinaria influencia, que tem a febre amarella sobre a economia animal produsindo ou predispondo ao desenvolvimento de certas molestias organicas, predominando consideravelmente as affeções pulmonares; e se o individuo já tinha alguma alteração, então fazia ella rapidos progressos. Isto de que se queixão os habitantes desta Provincia, e que infelizmente é observado na pratica; já tem sido notado em Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro. etc.

IMPORTAÇÃO E CAUSA DA MOLESTIA.

Quando lançamos as vistas sobre a enumeração das causas, que dão todos os authores, que se tem occupado d'esta molestia, para seu desenvolvimento; quando vemos o concurso daquellas, que no Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco etc., influirão para sua manifestação; quando lemos as opiniões daquelles, que admittem condições athmosphericas para seu apparecimento, bem como elevação ou abaixamento de temperatura, humidade e outras variações athmosphericas, assim como outras influencias peculiares as localidades, bem como importação de estrangeiros, de africanos, reuniões, pantanos etc. etc., e lançamos as vistas para o nosso Ceará, para onde um só africano não é importado, onde não chega, pode-se assim dizer, um estrangeiro; onde athmosphera limpa, pura e secca nos apresenta os mais bellos dias, quer na occasião, em que gosamos do estado sanitario o mais saptisfatorio, quer no principio meio e fim da epidemia, quer em seu maximo de malignidade, quer de benignidade; onde um vento forte, e geral banha constantemente a Cidade, conservando uma temperatura quasi constante e regular, quer no verão, quer no inverno; finalmente onde suas ruas largas e espaçosas offerecem garantia a uma boa hygiene; quando attendemos a todas estas considerações ficamos em deciso se para o apparecimento da *febre amarella* se torna mister mais, do que o concurso do *quid* epidemico, que nós não conhecemos apesar de todas as indagações; convencemo-nos, que *elle* e sómente *elle* é bas-

tante para produzir o mal independente de outra circunstancia; se assim não fôra como explicar o apparecimento da febre entre nós? Será por ventura, porque um ou outro dia fez mais calor e esteve á athmosphera mais carregada pela manhãa dissipando-se quasi sempre ao meio dia todas as nuvens, apresentando-se o sol brilhante e raidoso? Será porque em uma ou outra travessa se descobre mais um pouco de lixo? Será finalmente pela presença desses pequenos pantanos, que circulão a Cidade desde a mais remota antiguidade, e hoje menos do que em tempo algum, porque tem sido dissecados? Porém não são todos estes objectos ou causas constantes, e pode-se dizer, regulares e permanentes em todos os annos?

Não vemos em todas as epochas as mesmas circunstancias climatericas, a mesma constituição da athmosphera? Já entre nós por ventura appareceo desde 1845 para cá outro motivo ou alteração, que nos chocasse a ponto de fazer receiar uma modificação qualquer em nossa constituição medica? Não tem todas as cousas regularmente caminhado estes dous ultimos annos, como os passados, em que a epidemia lavrava as mais provincias do litoral, e assim passou igualmente o atrasado, e subsequentes? Se a observação não falha e a reminiscencia não engana, assim aconteceu, e por isso não podemos crer, que a epidemia tivesse por causa disposições peculiares de nossa provincia ou capital, pois que reunidas todas estas circunstancias, a que impropriamente se poderão chamar— causa— não poderão ser senão *predisponentes*, porem *determinantes* ou *diretas* para a producção da molestia não podemos conceder.

Se no Rio de Janeiro e outras provincias onde muitas causas proprias do lugar, e nas melhores condicções de propagar a molestia não poude ella deixar de ser considerada, e com toda a rasão, como importada, pois que factos positivos e concludentes a isto levarão, que dirá entre nós, onde tudo nos falta a excepção do *fluido* imponderavel, desse germen produtor, finalmente da epidemia em *si*!?

Piamente acreditamos, que a molestia nos foi importada, porem quando, e por quem é, o que não poude ser

descoberto e conhecido, talvez pelo descuido, em que estavamos; desapercebidos, já não pensavamos em tal importação, e foi tal a nossa distração, que quando nos presentimos, ella se achava disseminada na população, e ninguem percebeo o fio de sua entrada. A não admittir esta, mais que plausivel circunstancia, como explicar o apparecimento da febre entre nós? Crer que por si mesmo se desenvolvesse em uma pequena Cidade, onde faltão todos os elementos de sua produção, a medida, que não se admettio este desenvolvimento nas grandes Capitaes do Imperio? Não é possivel. Quando em 1850 ella grassava em outras Provincias, os vapores, que por ellas passavão chegavão á nós, e quasi que nenhuma cautella se tinha.

Assim nos exprimimos porque as quarentenas que faziamos ter estas embarcações não tinhão o rigor que exigem estas medidas, pois que pela necessidade que havia de levar a bordo o carvão e outros misteres punhão estes navios em communicação constante com a terra por via das jangadas e pessoas, que se occupavão n'este trabalho, e até nós como Provedor da saude iamos a bordo desinffectar as malas, inspeccionar o navio e declarar a quarentena, que consistia em não deixar desembarcar pessoa alguma; todavia acreditamos, que estas medidas si bem que imperfeitas concorrêrão em parte para nossa isenção, sendo quanto a nós a causa principal não ter nehuma d'ellas trazido pesssa doente a bordo; e assim estivemos preservados da febre de 1850 que de Pernambuco passou ao Pará deixando de permeio Ceará e Maranhão. Mas como está dito em nenhuma dessas embarcações havia doente de febre, donde concluo, que se ella não nos tivesse vindo por um meio directo, (presença de algum doente) não a teriamos; e esta nossa maneira de pensar não é filha somente da experiencia de hoje, pois que muito antes de a ter, já nós dessa sorte nos exprimiamos, quando tivemos de aventurar algumas palavras a cerca da epidemia, que então reinava pelo sul do Imperio. Eis o que dicemos no Pedro 2.° do 1 de Maio de 1850.

« E' hoje facto sabido e averiguado, que só foi depois,
« da chegada do brigue Americano Brasil na Bahia, a
« bordo do qual morrerão alguns passageiros, que se desen-

« volveu a epedemia ; este pondo se em contacto com um
« brigue Sueco, a tripulação foi logo affectada e então
« activou-se o mal, e a Cidade da Bahia foi a primeira, que
« presenciou as destruições de uma febre amarella, e desta
« sorte nos foi importada a molestia.

« Dicemos que a simples communicação de um lugar
« infectado para outro, que não esteja, por meio de embar-
« cações &c. sendo o estado destas saptisfatorio, não im-
« porta a molestia, e o que assim nos faz pensar é, além de
« outras rasões, nada soffrermos. Pois se a simples commu-
« nicação, fosse sufficiente para seo aparecimento nós esta-
« riamos exemptos; nós que pelo menos duas vezes por mez,
« e desde outubro do anno passado, temos communicações
« directas com a Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco &c.
« séde da epidemia ? Mas porque assim temos estado livres ?
« E' porque estes vapores e embarcações não tem trasido
« um só doente, que empregue na athmosphera este fluido
« epidemico, que foi a causa de seu desenvolvimento nas
« outras Provincias. Como é que o Rio de Janeiro, Pernam-
« buco &c. forão logo victimas da epidemia da Bahia ? E'
« porque o commercio de cabotagem alli é muito frequente,
« e sem duvida algum doente foi transportado. Não vimos
« por ventura o Pará igualmente com nosco exempto, até
« que de Pernambuco lá chegou a charrua *Pernambucana*
« com doentes, e que logo se desenvolveo terrivelmente a
« epidemia ? Seria possivel que fosse importada pelos va-
« pores &c. ou por meio da athmosphera ficando o Ceará
« e Maranhão de permeio livres, fazendo ella este
« salto ? De certo que não. »

Chegando-nos a noticia da febre no Maranhão tomarão se as mesmas cautellas, que anteriormente quando em 1850 grassou no Sul do Imperio ; e quando lá se achavão extinctas, eis que apparecem entre nós, importada sem duvida, porém por quem, e de que maneira nós o ignoramos, e nem nos envergonhamos de assim nos exprimir, pois que preferimos a franqueza, ao aventurar-mos mal fundadas razões.

TRANSMISSÃO E CONTAGIO.

Não é sem algum receio, que vamos a venturar algumas

reflexoes sobre um ponto, que tem servido de litigio a tantas e tão illustradas capacidades, quer nacionaes, quer estrangeiras, porém cumprindo-nos relatar tudo quanto entre nós occorreo, forçoso é, que entremos n'esta questão, nos sendo permettido corroborar com algumas rasões, ou argumentos colhidos de outras fontes.

A transmissibilidade da febre amarella no Brasil, assim como na Europa, segundo muitos aucthores, é um ponto de sciencia hoje admettido sem contestação, e por conseguinte concedido o *contagio* da molestia por um grande numero de respeitaveis medicos.

Quem á vista do judicioso trabalho do Sr. Dr. José Pereira Rego, sobre a febre amarella do Rio de Janeiro, poderá negar, que a febre sendo importada para a Bahia pelo brigue *Brasil* chegado da nova Orleans, foi dahi transmittida para o Rio de Janeiro pela barca americana *Navarre*, para Pernambuco pelo brigue francez *Alcyon*, e desta para a provincia do Pará pela barca Dinamarqueza *Pollux* e charrua *Pernambucana*? E a não admittir isto como explicar o apparecimento da febre no Pará communicada por Pernambuco ficando o Ceará e Maranhão de permeio sem serem affectadas? Parece-nos que ninguem.

Depois disto quem poderá duvidar da existencia do contagio a vista das observações appresentadas pelo Dr. De-Simoni extrahidas do relatorio de uma commissão medica installada em Gevona, e publicadas nos Annaes Brasilienses de Medicina de Novembro de 1850, cujos factos são da maior transcedencia e importancia? E sobre tudo a vista das reflexões apresentadas pelo Sr. Dr. Lallemant anti-contagionista, que já tendo escripto uma obra n'este sentido, modificou inteiramente as suas opiniões a vista dos factos apresentados por Sr. William Pym inspector geral dos hospitaes do exercito e super intendente geral das quarentenas na Inglaterra? A obra desse illustre medico tem porfim principal mostrar a summa *contagiosidade* da febre amarella; são tão convinientes as rasões, que apresenta e os factos, que não podem deixar de extraordinariamente impressionar e abalar as convicções daquelles, que não creem no contagio da febre. Differentes epidemias são descriptas pelo illustre medico, em cada uma das quaes

tira argumentos mais fortes a cerca do contagio, demonstra e nota um grande numero de lugares invadidos pela febre, ou antes em que a febre foi levada por um contagio direto e positivo: e finalmente a pag. 143 conta o tristissimo facto do vapor inglez *Eclair*, que não podemos deixar de copiar.

« Este vapor sahio da Inglaterra no dia 2 de Novembro
« de 1844, e crusava na Costa d'Africa. No anno seguinte
« uma pequena expedição deste vapor foi em differentes
« botes explorar alguns rios e pedras perto da Serra Leoa.
« Pouco depois os homens empregados n'esta expedição
« adoecerão um depois do outro, e mais alguns do mesmo
« vapor: houverão differentes mortes a bordo, bem que o
« vapor mudasse de ancoradôuro.

« Nestes apuros o vapor retirou-se para a ilha da Boa
« Vista do Cabo Verde, em que não havia febre amarella, e
« os doentes forão desembarcados na ilha deserta do forte,
« separada da Boa Vista por uma distancia de meio quarto
« de legoa. O medico portuguez da Boa Vista julgou a febre
« do *Eclair* de natureza innocente, e havia communicação
« entre a tripolação do navio e os habitantes da ilha.

« Os medicos do vapor Growler, (que estacionará pouco
« tempo, antes no Rio de Janeiro) ajudavão aos seus col-
« legas do *Eclair*, nos seus trabalhos. E como o comman-
« dante do *Eclair*, o capitão Estcourt adoecesse tambem, os
« medicos reunidos para salvar o resto da tripulação, julga
« rão necessario, que o vapor *Eclair* fosse mais para o norte
« ao menos até a ilha da Madeira. »

« Sahio o vapor *Eclair* da ilha da Boa-Vista, mas a doença
« ficou muito pior; o medico do *Eclair*, Macoushy adoe-
« ceu, e o commandante Estcourt e o medico M. Clure de
« Growler morrerão. A vista da ilha da madeira o medico
« Macoushy falleceo tambem e mais alguns marinheiros, e
« o vapor não póde obter communicação e soccorro da
« ilha.

« Continuando a doença de um modo tão inexoravel,
« o vapor fugio até a Inglaterra: mas a doença acompa-
« nhou-o em toda a viagem. Chegando a ilha de Wight
« no dia 28 de setembro o *Eclair* foi posto em quarentena;
« a febre reinava sempre e cousa espantosa! *morreo até*

« *o piloto da ilha de Wight, e o Dr. Rogers, que tinha*
« *ido a bordo do Eclair desde Sheerness.*

« No dia 12 de outubro sómente é que a doença desap-
« pareceo. Logo depois da chegada do *Eclair* a Boa Vista,
« logo depois de ter elle communicado com os habitantes
« dessa ilha, desenvolveo-se a febre amarella na ilha, e
« fallecerão até 400 pessoas!

« A historia mais minuciosa destes factos com autos,
« relatorios, cartas, interrogatorios mais circunstanciados
« de todas as pessoas interessadas n'este tristissimo acon-
« tecimento, forma a segunda metade deste livro, summa-
« mente interessante variado e consciencioso.

« O autor acaba suas sabias indagações pelas seguintes
« palavras: Assim demonstrei que a febre de Bulam é
« uma doença *suì generis* summamente contagiosa, ata-
« cando uma só vez o homem de origem externa, poden-
« do propagar-se em paizes de certo grão de calor, mas
« que em todo o tempo póde ser empedida por leis de qua-
« rentena e regulamento de reclusão bem estabelecidos. »

O illustre inglez tem tanta confiança em suas observa-
ções e factos, que apresentando umas cartas de Sir Rocket
da ilha de Jamaica relativamente a febre amarella, e es-
pecialmente á do regimento inglez n.° 54 de que resulta,
que a *doença só uma vez ataca os mesmos individuos*,
exclama: « Não parece uma infatuação extranha, que
« homens de sciencia e de capacidade com taes provas
« positivas de contagiosidade perante os olhos, ainda es-
« tejão sonhando em influencia da estação, predisposição,
« miasmas, palustres? &c., &c. »

Deixando o que se passa fóra, que muito mais se pode-
ria dizer, prossigamos a nossa historia e com ella não menos
cabalmente demonstraremos a contagiosidade da molestia.
Tomando o fio de nossas observações, o que vimos? A fe-
bre apparecida na Bahia importada da Nova Orleans pelo
brigue *Brasil*, dahi para o Rio de Janeiro, Pernambuco e
Pará por outras embarcações com doentes da mesma mo-
lestia; e com quanto o Sr. A. J. Peixoto em suas refle-
xões acredite, que a febre não póde ser importada porque
então diz elle: « Se a epidemia tivesse sido importada de
« qualquer parte, de certo que não apresentaria tão nota-

« veis epiphenomenos, tanta differença sobre tudo no
« modo da invasão, e no caracter não continuo, nas ma-
« nifestas apirexias, que nunca deixão de apresentar-se,
« e que são tão favoraveis ao emprego do sulphato de qui-
« nino, de que temos tirado innumeras vantagens, combi-
« nando-o com o calomelanos depois de sobre estar ao
« progresso por meio da sangria. »

Quando lemos este topico das observações do illustre pratico do Rio de Janeiro ficamos abalados; porém seguindo o encontramos adiante a descripção dos symptomas, pelos quaes se manifestava a febre; reconhecemos então, que da parte do illustre collega não havia mais, do que succeptibilidade, encontrando differença de symptomas em circumstancias dependentes da constituição, idiosincrasias, e disposições do doente; o caracter geral da molestia era o mesmo, e o mesmo tem sido em todas as partes onde tem apparecido. Não sejamos tão rigorista, que enxerguemos differença de caracter de uma epidemia, porque um ou outro individuo apresenta excepção, e muito principalmente na febre amarella, que é susceptivel de tomar tantos caracteres como tem sido observado. Assim o Sr. Dr. Peixoto, que sem duvida terá modificado os seus pensamentos, teria observado como a febre levada da Bahia, teve seo começo no Public-house da rua da Mizericordia no Rio de Janeiro pelos marinheiros da barca *Navarre*, dahi foi affectando todas as pessoas, com quem se poserão em contacto, passou ao depois a rua da Mizericordia, e o resto o illustre collega, melhor, do que nós sabe.

O que soubemos do Rio de Janeiro podiamos dizer das outras partes, mas como são sempre os mesmos argumentos, passemos á nossa Provincia, de quem especialmente nos occupamos.

Já vimos como a febre entre nós appareceo em S. Bernardo, Icó, Acaracú, Sobral, &c.; todos os mais lugares, com quanto não seja positiva a causa da invasão, sem duvida por ter escapado a observação, todavia os seos habitantes queixão-se de um ou autro individuo, que a tenha importado. Depois qual o medico, que tem observado esta epidemia, e não tenha seguido a sua transmissão de casa em casa e de pessoa a pessoa? São tantas as casas e familias, em quem vimos um após de outros irem cahindo, que

se foramos apontar seria nunca acabar. Em nossa casa não só se deo o facto de serem affectados uns depois dos outros todos os membros de nossa familia, como aquellas pessoas, que de fóra vinhão se occupar do trabalho de nos tratar: ainda uma outra circunstancia se deo, de triste recordação! Todos os membros da familia tinhão sido benignamente affectados; porém uma ama, o foi gravemente com vomitos pertinases e dejeções pretas, para logo nos cahio um escravo, com convulções tetanicas, e depois uma nossa filha de 4 annos de idade com vomitos de sangue, dejeções da mesma natureza, tornando-se depois pretas; apparecendo depois hemorrhagia pela mucosa da boca; e quando estes terriveis symptomas declinavão, uma ferida da boca entrou em putrefação, appareceo a gangrena, e a morte foi sua consequencia.

Não menos extraordinario foi, o que observamos em casa do Sr. Raymundo Theodorico de Castro, no Aracaty. Foi elle o primeiro atacado, o qual já soffrendo de uma gastrites chronica, padeceo consideravelmente da febre, tomando esta a fórma syncopal. Depois é affectada uma filha de 18 annos, que sempre estava á sua cabeceira, ao cabo de 5 dias de febre intensa tem a hemorrhagia pela boca, soluço, &c. Na mesma occasião cahe outra de 12 annos tendo no fim de 3 dias vomitos pretos com extraordinarias dores pelo ventre, caimbras no estomago, extremos frios, &c. A esta segue-se logo um outro filho de 6 annos, que ao quarto dia de molestia, toma esta o caracter apopletiforme com vomitos pretos, e depois hemorrhagia pela mucosa da boca. Uma filha de 8 annos é affectada, parece benigna a molestia, porém no quinto dia tem lugar uma extraordinaria hemorrhagia pela boca. Ainda um outro filho de 10 annos é affectado, no qual se manifesta a hemorrhagia bocal. A estes segue-se uma escrava, na qual além da hemorrhagia pela boca soffre uma parotides. Vê-se que todos estes doentes forão affectados gravemente predominando a hemorrhagia, o que parece ter a molestia tomado um caracter, e este sendo transmittido as pessoas, que forão tendo a febre. Nesta casa só a senhora e uma filha de 16 annos e outra de 2 tiverão benignamente. Todos estes doentes escaparão.

Em Sobral observamos a mesma cousa, em casa do Sr. João Antonio Cavalcanti: fomos convidados para ver um filho de 12 annos, que se achava de vomitos pretos; logo depois um outro de 6 annos com o caracter apopletiforme. Seguio-se uma cunhada com vomitos pretos, dejeções, hemorrhagia pela boca, um susto a matou já em convalescença. Depois teve uma pequena de 10 annos, em quem a febre teve muita difficuldade de ceder; finalmente o mesmo Sr. Cavalcanti esteve gravemente enfermo.

Em uma outra casa vimos um pai e quatro filhos serem affectado da febre um depois do outro, em todos manifestar-se o vomito preto, e morrerem.

Não nos lembramos, se tivemos uma casa de familia, onde um só caso se desse; quasi sempre era toda levada de rojo pela febre, quando não a maior parte, e por isso em não poucas casas tivemos 8, 10, e 12 doentes, que visitar, e no Aracaty vimos 22 em casa do Sr. Fiusa, porém em nenhuma parte estes casos se derão tão extraordinariamente, como em Sobral, onde de 24 de junho a 20 de julho cahio a população inteira, póde-se assim avançar, e então a totalidade das familias forão affectadas, e 12, 16 e 20 doentes erão frequentes em todas as casas quando este numero havia para ser affectado.

Centenares são os factos, que temos de pessoas, que forão affectadas da febre, porque estiverão ou visitarão a doentes. Um grande numero tambem a tiverão sem com elles se porem em contacto; mesmo conheço alguns, que forão refractarios a epidemia, lidando com doentes sem nunca serem contaminados do mal; mas este numero, que não póde deixar de ser muito inferior ao outro, nada prova em contrario.

Talvez se nos apresente em favor do não contagio as experiencias de Guyon, Potter, Fsirth, Parker, Pfert, Laveilli, Cabanéllas de terem injectado em si o suor, a saliva, a materia do vomito preto, &c., e mesmo de terem bebido; estas experiencias podem levar a convicção que não é por esta via, que se faz a transmissibilidade; e á resposta que a esta questão dá o Sr. Dr. Rego ajuntamos o seguinta facto, que mostra até onde a natureza zomba da predicção dos homens privilegiando o organismo.

O facto de haver pessoas refractarias a bexiga é frequente nesta provincia: conhecemos muitas pessoas em quem a vaccina tem sido inutilmente inoculada, e andando entre bexiguentos, não é a molestia transmittida; ou seja isto por predisposição natural, ou seja porque a carne de onça tenha a propriedade dessa preservação, o caso é que, é ella muito usada pelos nossos certanejos, como preservativo da bexiga.

Porém vamos ao nosso caso, e com elle terminaremos, o que a respeito do contagio ou transmissão temos de dizer. Parece que ninguem desconhece, ou porá em duvida o contagio syphilitico, pois conhecemos um homem tão refractario, que ostenta o seu privilegio praticando grandes imprudencias: foi por nós observado o seguinte facto. Tres individuos inclusive elle tiverão cohabitação com uma mulher impura: elle foi o segundo, os dous ficarão contaminados e soffrerão extraordinariamente, e elle ficou incolume. Um segundo facto do mesmo individuo. Era conhecida a impuresa de uma mulher elle mostrou, que cohabitando com ella nada lhe succederia: o seu estado calamitoso foi observado: o acto consummou-se, e o homem ficou tão perfeito como d'antes. Cumpre dizer, que não usou de artificio algum para se livrar desse contagio, se assim praticasse nada havia que admirar. Outros conhecemos, que se julgão refractarios, mas que não se tem exposto as provas, que acabamos de apresentar. E por ventura o contagio da syphilis será posto em duvida, porque um ou outro assim apparece afrontando-o? De certo que não; portanto reunindo a nossa fraca opinião á do distincto pratico do Rio de Janeiro o Sr. Dr. Jose Pereira Rego, diremos que « os argumentos dos anti-contagionistas, ou daquelles que negão a transmissibilidade da febre amarella, não podem por em quanto abalar, nem distruir, os que se baseão na opinião opposta, e que antes pelo contrario razões mais fortes parecem apoiar esta ultima opinião. »

Julgamos a proposito fazer nesta parte o transcripto das conclusões da inspecção geral de saude de Londres apresentado ao parlamento; fazendo-lhe as notas, que achamos conveniente, segundo o que foi por nós observado: cis.

« 1.° Que as epidemias de febre amarella rebentão simultaneamente em cidades differentes e distantes, e em pontos differentes e distantes de uma mesma cidade, muitas vezes em circumstancias em que a communicação com as pessoas infectadas é impossivel. (1) »

« 2.° Que as epidemias de febre amarella são precedidas geralmente pela occorrencia de casos sporadicos ou individuaes dessa enfermidade, sendo tambem communs esses casos sporadicos nas estações em que não reina epidemia alguma. (2) »

« 3.° Que as epidemias de febre amarella, bem que algumas vezes se estendão a grande extensão do paiz, limitão-se mais frequentemente ao espaço onde rebentão, não envolvendo toda uma cidade, e algumas vezes nem mesmo um grande districto dessa cidade. (3) »

« 4.° Que as epidemias de febre amarella não se communicão de districto á districto por meio de uma regra de progressão gradual, mas muitas vezes assolão certas localidades ao passo que poupão inteiramente, ou fazem muitos pequenos estragos nas visinhanças immediatas, com as quaes estão os habitantes em constante communicação. (4) »

« 5.° Que as epidemias de febre amarella quando in-

---

(1) Isto se deu entre nós porém na maior parte teve por causa a presença de doentes com este mal.

(2) Não observamos entre nós esta circnmstancia, nenhum caso sporadico se deu, ou precedeu o apparecimento da epidemia, só se assim quizer se acreditar alguns casos aggravados de febre gastrico-biliosas nos annos anteriores.

(3) O contrario observamos entre nós; vimos que quando a febre apparecia em uma cidade ou villa, só terminava a sua acção quando não havia mais a quem affectar; quando não era com esse rigor, podia se acreditar que sempre 2/3 erão affectados, por mais pequena que fosse a cidade villa ou povoado.

(4) Pela razão precedente vimos que se não observou entre nós, não sendo poupados os quarteirões, ruas e localidades daquelles lugares onde a febre uma vez appareceu, levando de vencida todos os habitantes e moradores das cidades, villas, povoações, etc.

vadem a um districto não se communicão das casas primeiramente atacadas para as casas immediatas, e dalli para as adjacentes estendendo-se assim de um centro; antes pelo contrario se limitão rigorosamente muitas vezes a certas casas de uma rua, a certas casas de um lado da rua, a certos quartos na mesma casa, e muitas vezes quartos no mesmo andar. (5) »

« 6.° Que em geral quando a febre amarella rebenta n'uma familia só um ou dous individuos são atacados, escapando geralmente os enfermeiros; e que quando muitos membros de uma familia são successivamente atacados, ou adoecem os enfermeiros é que a epidemia ou era geral na localidade, ou os individuos atacados tinhão ido a um districto infectado. (6) »

« 7.° Que quando a febre amarella reina em um districto a reclusão a mais rigorosa nessa localidade nenhuma protecção offerece contra a propagação da molestia. (7) »

---

(5) Foi pela regra contrarir, porque é dita nesse topico, que a febre teve a sua progressão entre nós, e assim vimos em S. Bernardo, Icó, Aracaty, etc., irem sendo affectados os individuos mais proximos daquelles que erão atacados, essa observação não falhou em um só caso.

(6) Foi o contrario que observamos, isto que os autores das conclusões tomão por excepção, foi a regra geralmente observada; affectado um individuo de uma familia, todos os mais membros erão atacados acontecendo muitas e muitas vezes não haver em casa uma pessoa para tratar aos doentes, vir de fora e esta ser igualmente atacada, assim observamos em nossa casa, e em Sobral mais do que em parte alguma e onde se deu o seguinte facto. O Sr. Rufino Furtado de Mendonça tem uma filha casada e com familia que mora defronte de sua casa, depois de estarem a noite juntos em casa do pai pela manhã o Sr. Rufino não vê abrir as portas deixa passar mais algum tempo, porém vendo que exidia, manda bater, depois de algum trabalho, e muito susto consegue-se arrombar a porta, toda a familia estava caida da febre não havia uma só pessoa em estado abrir a porta ! ! !

(7) Esta conclusão do parecer é a contradicção manifesta da precedente, pois que se a febre se transmite aos individuos por irem a districtos infectados, como não será a reclusão uma condição indispensavel para a protecção daquelles, que receião a epidemia e por conseguinte necessidade para a não progressão do mal ?

« 8.° Que por outro lado são tão notaveis as vantagens que se colhem removendo os habitantes de uma localidade infestada, e dispersando os doentes por districtos saudaveis, que por meio desta unica medida se contem muitas vezes e subitamente os progressos de uma epidemia. (8) »

« 9.° Que esta dispersão dos doentes nunca é acompanhada da transmissão da molestia, nem mesmo no caso de serem mandados os doentes para as enfermarias de um hospital e collocados no meio dos enfermos, que tem outras molestias. (9) »

« 10.° Que nenhum dos factos precedentes póde conciliar-se com conclusão alguma, a não ser a de que a causa excitante qualquer que seja, da febre amarella, é local ou endemica em sua origem. (10) »

« 11.° Que as condições que tem influencia sobre a localisação da febre amarella são conhecidas, definidas e até certo ponto removiveis; e são precisamente iguaes as causas localisadoras do cholera, e de todas as mais molestias epidemicas. (11) »

---

(8) E' uma outra conclusão que vai em contradicção com o que é dito em artigos precedentes; pois se é reconhecido que a febre se transmitte, não será augmentar os focos de infecção espalhando individuos com uma molestia, que tem de transmittir-se a outros? se estamos em erro é com o que observamos entre nós e com o que está dito no art. 6. Além disso não acreditamos sem inconveniente essa mudança independente da transmissão; entre nós observou-se, que depois da infracção da dieta, nada foi mais prejudicial do que se exporem doentes ao ar, e estas mudanças serião terriveis por esse lado.

(9) Negamos este ennunciado da commissão, e para isto referimos ao que temos dito nas notas 6, 7 e 8.

(10) O contrario acreditamos entre nós. a causa da febre amarella foi importada, e aquella que se póde chamar excitante, ou conservadora da epidemia falhou em muitas partes, como bem no Ceará.

(11) Nada podemos dizer ácerca do presente artigo senão, que entre nós não é a febre amarella endemica, e nem póde ser considerada como tal só porque a 2 ou 3 annos ella grassa, já não sendo isto novo pois que no seculo 17 grassou ella em Pernambuco e Bahia 7 annos: por tanto não podemos conhecer se suas causas são conhecidas, definidas e até certo ponto removiveis.

« 12 Que, como acontece em todas as de mais molestias epidemicas, a proporção que estas causas localisadoras são removidas ou diminuidas, cessa a febre amarella ou reapparece com maiores intervallos e com caracter mais benigno. (12) »

« 13. Que além das causas communs externas e localisadoras, ha uma causa constitucional predisponente de transcendente importancia, a saber, a não aclimatisação, isto é, o estado do systema produzido pela residencia em um clima frio; por outras palavras, o sangue europêo exposto a acção de um calor tropical, resultando daqui que deve haver o maior cuidado em evitar, que os individuos recentemente chegados a zona da febre amarella vão para um districto onde não exista ou recentemente existisse a febre amarella. (13) »

« 14. Que os meios de evitar a febre amarella não são as restricções das quarentenas, nem os cordões sanitarios mas sim obras, e medidas sanitarias que tenhão por fim remover e prevenir as differentes condições localisadoras; e quando essas obras permanentes são impraticaveis, convém fazer sahir a população tanto quanto fôr possivel das localidades infectadas. (14) »

« Em conclusão julgamos do nosso dever declarar, que na analyse e exames cuidadosos e minuciosos que fizemos dos muitos depoimentos e respostas, que tivemos presente e dos quaes deduzimos as precedentes conclusões, não en-

---

(12) Acreditamos piamente neste ennunciado, e com elle perfeitamente concordamos.

(13) Isto é uma verdade, que foi verificada em todos os lugares onde appareceu a febre; a não aclimatação foi sempre uma condição favoravel não só para a infecção da molestia como para seu incremento e gravidade é justo, e plausivel a prescripção final.

(14) Acreditando nós na transmissão da molestia por via dos doentes infectados, como tem sido infelizmente demonstrado pela experiencia entre nós, não podemos deixar de crer na utilidade das quarentenas; não deixando tambem de crer nas vantagens das obras e medidas asnitatias, que tenhão por fim remover e prevenir as differentes condições localisadoras.

contramos um só facto ou observação opposta ao seu theor geral. Não encontramos um só facto excepcional.)15) »

« Vimos é verdade, que as opiniões de algumas authoridades, que nos merecem grande respeito, não estavão de accordo sobre alguns pontos, mas tem estes relação pela maior parte com objectos purameute profissionaes e scientificos. »

« Quanto a grande questão pratica de saber, qualquer que seja aliás a natureza e modo da propagação da febre amarella, se as quarentenas, e cordões sanitarios evitão efficazmente sua introdução e propagação, cremos ser hoje unamine a opinião de que nada se consegue com essas medidas. Cremos haver a mesma unanimidade de opinião quanto a esta outra conclusão pratica, que a substituição de medidas sanitarias ou hygienicas as restricções e isolamentos das quarentenas, darão uma protecção muito mais certa e efficaz. (16)

« O que tudo humildemente certificamos a V. M.— *Shaftesbury.—Edwm Chadwick.—T. Sauthwood Smith.*

SYMPTOMA, MARCHA E TERMINAÇÃO DA MOLESTIA. (1)

Como já em outra occasião foi dito a febre amarella atacou aos habitantes dos lugares onde appareceo sem distinção de sexo, idade, temperamento, condição estado &c.

---

(15) Se os autores tivessem consultado os escriptos e opiniões dos medicos brasileiros por occasião da febre amarella no Brasil, terião deparado com muitas disposições em contrario, ao que avançarão.

(16) A grande questão pratica apresentada como definitivamente resolvida pela commissão ácerca da progressão da molestia, quarentenas, etc., não está tão bem ellucidada pelas autoridades medicas, como parece inculcar a commissão, pelo contrario achamo-la muito litigiosa, e cheia das maiores difficuldades para ser bem definida, ao menos entre nós ás conclusões são oppostas a aquellas que tira a illustre commissão e não é sem grande proveito e consideração, que devem ser consultadas as opiniões de illustres medicos brasileiros nesta questão, os trabaihos do Sr. Dr. Paula Candido são dignos de toda attenção.

(1) N'este capitulo nos cingimos especialmente ao que foi por nós observado em nossa clinica.

dando todavia certa preferencia, maxime no começo, a classe abastada, sendo mais notavel esta circunstancia na Capital, Aracaty &c. em Sobral, S. Bernardo, Icó, e em geral todos os lugares centraes, forão com igualdade affectado o rico e o pobre.

Foi sempre subitamente, que ella atacou, raro foi aquelle em quem se apresentou com prodromos.

Como entre nós os estrangeiros, são, pelos annos de estada, considerados aclimatados, não se deo nelles essa preferencia tão sensivel nas mais Provincias, porém para não nos ser desconhecida essa predilecção havia de chegar uma barca do Porto, e nella vindo abundancia de rapazes, desembarcarão trinta e dous : talvez fosse a vez primeira, que para a Capital do Ceará entrasse de uma vez tantos estrangeiros, ao menos em nosso tempo o foi : com effeito um só não deixou de ser affectado, e seis morrerão.

As mulheres forão em maior numero affectadas, e assim o devia ser, porque maior é a quantidade desse genero, os homens o forão mais gravemente, como se deprehende da estatistica mortuaria, a população escrava soffreo pouco ; os meninos soffrerão muito, e n'elles a febre atacou sem destinção de sexo ; esta circumstancia servio á um dos nossos collegas, para negar a existencia da febre amarella, e d'ella aproveitou-se para corroborar a argumentação a favor da febre gastrica.

Nem seguindo a opinião do Sr. Dr. João José de Carvalho admittimos um só periodo na febre amarella, nem com a maior parte dos medicos, que d'ella se tem occupado, admittimos tres. Se vamos de encontro a opinião de tão conspicuos e illustrados authores, é porque a nossa razão repugna , e acreditamos , que não devemos receber sem reflexão aquillo, que nos é transmittido pela posteridade, maximé quando anatomia pathologica nos faz destinguir sobre o cadaver, aquillo que nem sempre a observação demonstra a cabeceira do doente. E' bem temerario o nosso enunciado : bem conhecemos a importancia da discussão, que estamos bem certo de não defender, e menos desenvolver pela escassez dos nossos conhecimentos, porém estamos convencidos, que atiramos uma pedra nos fundamentos de um edificio, que ao depois obreiro mais

habil desenvolverá. As razões, em que nos fundamos para sustentar a nossa opinião, serão apresentadas no final deste artigo, depois de havermos tratado do segundo e ultimo periodo do febre amarella.

PRIMEIRO PERIODO.

Quando o doente se acha com a febre amarella, quer tenha sido atacado subita, quer lentamente (com prodromo) para o que não havia tempo certo nem no dia, nem na noite, queixava-se logo de um calafrio, que era as vezes tão ligeiro, que apenas simulava uma pequena horripilação; porém outras vezes tão forte, que o doente não se podia ter em pé, era isto o mais frequente. A este symptoma muitas vezes precedia ou seguia as mãos e pés frios, dôr de cabeça ao principio ligeira, ao depois forte, e não poucas vezes vinha logo tão intensa, que fazia o doente deitar-se; poucos forão aquelles, que não tiverão este encommodo. Seguião-se as nauseas e vomitos, quasi sempre de alimentos, se não fazião muitas horas da ultima refeição; dores pelo corpo, maximé, na região sacro-lombar, (cadeiras), nas pernas e braços. Muitas vezes os doentes resistião aos primeiros encommodos sem procurar a cama, porém logo, que a febre apparecia, o que tinha lugar lenta ou rapidamente, as dores de cabeça e corpo augmentavão o doente necessariamente deitava-se.

O pulso era frequente pequeno e concentrado ao principio, maximé quando o frio era forte; as dores de cabeça de geraes passavão a localisar-se, e a fronte e temporas (fontes) e mais geralmente as regiões supra-orbitarias erão os lugares onde se limitavão; n'esta ultima parte sempre coincidia com o rubor das conjunctivas; então os olhos tornavão-se lagrimosos, os doentes não podião encarar a luz, &c., as dores lombares, pernas e cadeiras augmentavão, e estas ultimas em algumas pessoas erão tão extraordinarias, que não lhes permittia socego, nem lugar ou commodo, que as satisfizessem.

Em uns a febre se desenvolvia com muita intensidade, elevando de tal sorte a temperatura do corpo, que passava a encommodar, a quem se aproximava; o halito era igual-

mente quente, sendo em alguns de máo cheiro logo no começo da molestia, o que á mais das vezes era symptoma (quando soffrimentos anteriores não erão a causal), que a febre seria grave, ou ao menos de maior duração: lingua larga coberta de saburra branca, quando não, era limpa, sempre humida e tremula, a região epigastrica insensivel á dôr, salvo se lesões antigas existião: ventre flexivel e indolente, constipação, desenvoltura de ventre em poucos; ourinas escassas e vermelhas. Tal era o estado do doente nas primeiras horas da invasão da molestia.

Logo que principiava a medicar-se, e tomava o *aconito* um suor mais ou menos abundante apparecia, a temperatura do corpo se elevava, naquelles em quem havia concentração: o pulso tornava-se forte cheio e frequente, finalmente um acesso de reacção tinha lugar, principalmente naquelles, em quem a febre era concentrada.

Os vomitos muitas vezes continuavão, outras vezes paravão as primeiras applicações; quando isto tinha lugar, e a crise pelo suor era abundante, não se tornava necessario mais do que *um medicamento;* a febre ordinariamente diminuia, as dores de cabeça desapparecião, assim como todas as mais do corpo, e ultimamente o doente entrava em convalescencia no fim de 24, 48 e 96 horas, restando apenas em alguns as dores do corpo.

Outras vezes a febre desapparecia, porém os vomitos ficavão pertinazes, uma dôr mais ou menos aguda apparecia no estomago, a lingua perdia a côr branca e cobria-se de uma saburra amarellada com os bordos e ponta vermelhos, porém combatido este symptoma (o vomito) tudo entrava na ordem natural, e o doente se restabelecia. E' perciso notar, que nós applicavamos a homœopathia e por isso combatendo sempre o vomito pela *ipicacuanha*, conseguiamos o restabelecimento do doente, não nos importando com esse cortejo de symptomas, que chamaria á attenção da allopathia para as ventosas e bixas sobre o estomago, &c.

Ainda acontecia algumas vezes a molestia tomar o typo intermittente, ou então um estado de languidez, inapetencia para todo e qualquer trabalho, não obstante não haver febre, nem incommodo, que o atormentasse. Com quanto alguns doentes ao terminar a molestia estivessem fortes, á

maioria assim não acontecia, por mais ligeiro, que fosse o acesso, sempre acarretava um grande abatimento, falta de força, molesa e tremor nas pernas e braços.

Taes forão os symptomos caracteristicos do primeiro periodo, que duravão de 6, 12, 24 até 48 e 96 horas: no principio e fim da epidemia os doentes soffrião 2, 3 e 4 dias á febre, sem que outro symptoma perturbasse a sua marcha, porém na força da epidemia logo que a febre excedia de 48 horas, quando outros signaes não interrompião a marcha da molestia, ao menos a ictericia apparecia, e era um caracteristico de bom agouro, pois que dava esperanças da resolução do mal. Este symptoma foi pouco frequente nas crianças, as quaes soffrião muito em todo e qualquer tempo da epidemia, restabelecião-se, e não se manifestava a côr icterica, salvo se morrião, tendo passado ao segundo periodo.

Alguns doentes tendo soffrido a molestia tal qual acabamos de descrever, nem por isso ficavão preservados do mal, e erão novamente affectados depois de passados 6, 8, 12 e 20 dias, e alguns de 30 e 40. Estas recahidas forão muito frequentes na Capital, sendo muito menos no Aracaty, S. Bernardo, Sobral, &c.

Estamos persuadidos, que estas repetições tiverão por causa desvios da dieta, e falta de um tratamento methodico e regular. Nós acreditamos com o Dr. William Pym *que a molestia uma só vez ataca*; ao menos nos convencemos, que é uma garantia já uma vez á ter, e d'ella escapar. Nós a tivemos na Capital, fomos para o Aracaty, e assistimos ao rigor da febre sem nada soffrer; passamos a S. Bernardo sempre incolume; um anno depois fomos para Sobral e presenciamos a febre como em parte alguma, estivemos até sua terminação e nada soffremos. Isto que com nosco se deo, foi observado com mais algumas pessoas, que a tiverão em Pernambuco, Rio de Janeiro, &c., por tanto boas razões apparecem para se acreditar, que a febre amarella *uma só vez ataca ao homem*, ao menos durante a mesma epidemia.

SEGUNDO PERIODO.

Por duas maneiras a molestia passava do primeiro ao

segundo periodo; ou ella sempre forte desde o principio no terceiro ou quinto dia seos symptomas tomavão o caracter de gravidade proprio do segundo periodo; ou então a molestia renitente até esse tempo, como que diminuia, o doente persuadia-se melhor, e o medico não poucas vezes era enganado de seo estado; depois um cortejo de symptomas apparecia, sempre com mais gravidade, do que quando essa passagem não tinha lugar por um meio insidioso.

Differentes forão as formas, porque se manifestou o segundo periodo, sendo as mais constantes a hemorrhagica, maximé interna, a convulciva, a comatosa ou apopletiphorme, a algida e typhoide forão pouco frequentes.

Quer a molestia tivesse a sua passagem franca ou insidiosamente o doente era atormentado por um desassocego inexplicavel, insonia, e outros encommodos inherentes a este estado; a temperatura do corpo baixava, o que á muitos fazia acreditar diminuição ou ausencia da febre, o pulso era pequeno, concentrado, molle e frequente, porém o mais geral era ficar quasi no natural: em alguns desappareciião as dores das pernas, dos lombos, ficando ás das cadeiras, maximé se coincidia com este estado a difficuldade das ourinas, as quaes em geral erão mui vermelhas ou amarellas assafroadas, ou sanguineas e em muito pequena quantidade. A lingua era secca, e se a saburra não tinha deixado, ia amarellecendo e depois ficava escura; os vomitos ao principio biliosos escurecião gradualmente em uns, isto é, quando o doente nada tomava, nem mesmo agua, deitavão uma bilis verde, suspendendo depois completamente o vomito, ficando as nauseas, dores fortes no estomago, onde apresentava pela pressão muita sensibilidade, assim como o figado era ordinariamente affectado n'estes casos, o que não deixava de participar os intestinos, e não poucas vezes o resultado era o caracter typhoide, que tomava a molestia, manifestado por pethequias, gargarejo, &c.

Porém quando o doente tomava caldos ou agua, via-se depois de um vomito bilioso outro da substancia injerida, no meio da qual nadava uma substancia semelhante a borra do vinagre ou vinho, ou papel queimado; esta substan-

cia ia augmentando e escurecendo, afinal tingia o liquido tornando-o escuro, e preto. Esta foi a forma mais geral da manifestação dos vomitos pretos por nós observada : vimos algumas vezes elles apparecerem após os vomitos sanguineos, e mesmo depois de um vomito bilio-mucoso, no qual nadavão alguns grumos de sangue. Tambem tivemos dous casos nos quaes os doentes nunca tendo lançado, quando o fizerão, foi logo preto.

Ora quando este symptoma caracterisava o segundo periodo da molestia, outros muitos signaes o acompanhavão. A anciedade, condição indispensavel de quem lança frequentemente, a dore fadiga no estomago, tornando-se as vezes nimiamente encommoda no coração, e isto era tanto mais atormentador, quanto o doente era devorado pela sede, e via-se na necessidade de não tomar agua pela impossibilidade de a reter no estomago, sendo em lugar de util, assás prejudicial por lhe provocar os vomitos. As mais das vezes coincidia com os vomitos pretos, as dejecções da mesma natureza ; não poucos tambem forão os casos, em que estas sómente se derão, com ausencia daquelles ; sem com tudo deixar de serem caracterisados os doentes no segundo periodo.

Depois de alguns dias ou horas desse terrivel padecimento, o doente ia pouco e pouco perdendo as forças, e a coragem, o soluço muitas vezes vinha ainda afligir a este estado já assás calamitoso, a face decompunha-se, a lingua ficava preta. os dentes fuliginosos, os labios gretados e pretos, as extremidades frias, o pulso filiforme, e intermitente em alguns, e a morte era a consequencia necessaria de um tal estado.

Em outros casos depois de alguns vomitos biliosos apparecia o sanguineo, o doente ficava em um estado de moleza e abatimento extraordinario, desapparecia o vomito e era substituido por uma exudação sanguinea pela mucosa da boca e gengivas, pela lingua, &c. Tal foi o que observamos em nossa filha e mais 23 doentes. Neste caso como se póde prever as forças do doente são exgotadas, o pulso vai gradualmente tornando-se fraco e frequente, se um paradeiro não apparece ao mal, as funções do organismo vão enfraquecendo, e afinal eis a terminação por um estado adi-

namico e algido, noqual o doente ordinariamente morre no uso das faculdades intellectuaes, porém as vezes com indifferença completa do seo estado. A mucosa da boca assim como as conjunctivas perdem a sua côr rosada, os labios ficão brancos, as extremidades esfrião, assim como gradualmente vai acontecendo ao corpo, que se acha ou extremamente branco, ou com a côr icterica : a morte feixa todo este quadro terrivel.

A forma convulsiva foi aquella por nós menos observada, seis apenas forão os doentes, em quem os caracteres do segundo periodo erão acompanhados de convulções, dous com convulções tetanicas, e quatro epileptiforme; com ellas coincidião grandes dores pelo ventre, estomago columna vertebral, e nas pernas, febre intensa com pulso forte e cheio, algum delirio, ou antes sub-delirio.

A forma delirante era quasi sempre aquella, que se revestião as outras na terminação fatal, raro foi aquelle em quem o delirio appareceo acompanhado do terrivel cortejo dos vomitos pretos, das hemorrhagias, do soluço, que escapou ; esse delirio as vezes foi furioso como vimos em dous doentes, mas em geral era o sub-delirio.

A comatosa ou apopletiphorme foi a forma talvez mais geral e funesta na epidemia do Ceará, e quasi sempre, que o mal não tinha declinação, e que de seo primeiro periodo passava ao segundo sem remissão, era esse o estado que tomava. Os doentes apresentando sempre uma febre forte, um pulso cheio, nem sempre sendo muito frequente, precedendo vomitos ou não, queixando-se da cabeça e estomago e outras partes do corpo ; ião pouco e pouco tornando-se morosos em suas respostas, uma somnolencia mais ou menos profunda era a desculpa dessa falta ; de hora em hora ella augmentando, com difficuldade respondia, ao que se perguntava, depois ainda, que pelo chamado abrisse os olhos, sempre carregados de somno, nada respondia ; e tendo de todo perdido a falla, e já não abrindo os olhos, o pulso em uns achava-se quasi em estado normal, em outros era tão lento, que muitas vezes contamos quarenta e cincoenta pulsações por minuto : este estado do pulso foi tambem muitas vezes observado depois do vomito preto, ou mesmo na terminação do primeiro periodo da molestia.

Era notavel que o doente quando se achava proximo do exito fatal, tinha um vomito preto, e isto feixava o quadro da vida. Em nossa clinica apenas nos lembramos de ter salvado a seis doentes em quem a fórma apopletiphorme se manifestou, sendo um deste a mãi do Rev. Conego Castro Silva, senhora com 86 annos de idade, conservando-se sem falla e sentidos por 3 dias.

Taes forão as formas mais geraes por que se caracterisou o segundo perido da febre amarella, periodo que sempre tinha lugar do terceiro ao quinto dia da molestia, não deixando de algumas vezes apparecer no septimo e nono.

Se outras formas caracterisarão o segundo periodo não forão por nós observadas, não dando este titulo a um ou outro symptoma, que destacadamente apparecia, como aconteceu no Aracaty com a bronchites, que o Sr. Epifanio dava como um symptoma de grande consideração para significar o máo caracter da molestia, mas nós nunca lhe demos esse valor.

TFRCEIRO PERIODO.

O que é o terceiro periodo na febre amarella?

O acrescimo dos symptomas descriptos no segundo, assim nos diz o Sr. Dr. Rego na sua obra, e o Sr. Dr. Valladão nos seus trabalhos estatisticos, e tambem quasi todos os autores, que dão a discripção desta molestia.

Ora com quanto muito respeitamos a opinião dos illustres praticos, permitta-nos, que discordemos dessa classificação pois não podemos admittir, que o acrescimo ou exacerbação de symptomas constituão periodos, se assim fôra então não haveria molestia, que não fosse susceptivel de ter pelo menos dous periodos caracterisado o primeiro pela invasão e manifestação do mal, e o segundo pelo seu incremento terminando a morte, ou resolvendo a molestia. Acreditamos que chama-se periodo de uma molestia *um certo estado do mal caracterisado por um numero de symptomas, que se manifestão regularmente e se desenvolvem quando não todos ao menos um tal numero que sempre distingua a molestia; podendo terminar o mal quer*

no primeiro, quer no segundo etc., sem que seja preciso percorrer todos: por tanto o segundo periodo de uma molestia *(que nada mais é do que a exacerbação dos symptomas do mesmo mal como se observa do primeiro ao segundo periodo* modificado,) (1) traz uma relação seguida dos symptomas anteriores produzindo outras alterações, *(o que não acontece nessa passagem do segundo ao terceiro periodo)* que mudão a molestia pelas complicações, porém não em sua naturesa. Por outra — o segundo periodo de uma molestia traz uma relação seguida dos symptomas anteriores preduzindo outras alterações que mudão a forma porem não a naturesa da molestia. Não sabemos se explicamos bem o nosso pensamento, ou maneira de encarar os periodos das molestias, vamos ver, se com a mesma febre amarella nos fazemos melhor entender.

A febre em sua manifestação apresenta constantemente o frio, a febre, as dores de cabeça e corpo, pelle arida, &c., á mais das vezes uma crise pelo suor faz terminar todos estes encommodos, e o doente fica perfeitamente curado; porém quando assim não acontece, estes symptomas, que são a expressão da affecção dos systemas nervoso e sangnineo atacados pelo veneno epidemico, mais ou menos continuão, e uma serie regular, póde-se assim dizer, vai tendo lugar com as alterações de orgãos, que só n'este estado são affectados; assim pela mucosa da boca, estomago, intestinos, &c., tem lugar uma hemorrhagia, hemorrhagia esta consecutiva a alteração do sangue, pela imperfeição da hematose, &c., e dahi o vomito preto, as dejecções da mesma natureza, as hemorrhagias, as gasto-hepato-interites e outros symptomas de affecções profundas; se o doente tem a fortuna de vel-os combati-

---

(1) Parece que assim nos exprimindo estamos em contradição com o nosso primeiro enunciado, porém assim não é. Todo o medico sabe que quando uma molestia é susceptivel de tomar periodos assim o faz por que em sua marcha certos orgãos tem de soffrer e os males se complicão, eis o motivo porque dizemos, *que os symptomas se exacerbão,* porque tendo o mal de progredir e orgãos, que soffrer, elles se exacerbão, mais esta exacerbação em si não é o que constitue periodo, e sim o caracter que toma o soffrimento em relação aos anterores.

dos, escapa, do contrario, elles e sómente elles vão augmentando de intensidade e a morte chega-se. Ora, se a morte chega no segundo periodo da molestia, para que dar-se um terceiro, sómente para designar esse ultimo momento, em o qual os recursos d'arte são quasi sempre impotentes, pois que só é do dominio deste periodo as ultimas horas do passamento? Parece-nos, que se póde dispensar sem errar os preceitos d'arte, e tanto mais certeiro avançamos isto, quanto mais consultamos a obra do nosso distincto collega. O que nos diz elle na discripção, que faz do terceiro periodo? nada absolutamente de novo, do que está descripto no segundo: um só orgão não apparece novamente soffrendo, uma só funcção não alterada por essa passagem, o doente conserva todos os seos soffrimentos, a unica modificação, que experimenta, assim como todas as molestias, que tem uma terminação fatal, é o acrescimo do seo mal, não dizemos bem, é o incremento, que tomão os seos padecimentos pela extinção da vida, que vai experimentando o corpo, em ultima analyse, é a desorganisação geral do organismo produzida pela falta de equilibrio das funções, pelo aproximo da morte. Quaes são as alterações necroscopicas do segundo e terceiro periodo, que se encontrão destinctas nos individuos mortos em qualquer delles? Nenhuma.

Chegando-nos as mãos o n. 12 dos *Annaes Brasiliense de Medicina* encontramos a resposta do Sr. Dr. Rego ao Sr. Dr. Carvalho, e muito folgamos de ver perfeitamente combinarem-se as nossas opiniões acerca da destinção dos periodos das molestias, porém não achamos, que o collega nos saptisfizesse em suas razões para provar o terceiro periodo da febre, manifestado por phenomenos indicadores de uma desorganisação geral, sem lesão apreciavel de orgão algum novamente interessado, e apreciado pela authopsia. Ora, se o segundo periodo se manifesta por lesões anathomicas e funcionaes, que com ellas coincidem, se já é elle o periodo bastante avançado da molestia, em que sobre sahe uma desordem no systema de inervação e circulação; para que determinar-se um terceiro periodo manifestado sómente por symptomas, ou antes incremento de symptomas, que por aproximar-se ao termo fatal, se mostrão a

expressão de uma desorganisação geral? Assim como acreditamos, que a argumentação tirada da organogenia e lei pathologica geral não é a melhor para saptisfazer as vistas do pratico á cabeceira do doente, pois que muitas vezes se encontrará embaraços semelhantes aquelles notados pelo Sr. Dr. Rego no Sr. Dr. Carvalho. Uma das verdades que se póde avançar acerca, do que temos tratado, é, que a passagem do primeiro ao segundo periodo, e clara, e basta uma vez a ter observado para não se enganar, e se ha a deste para o terceiro, é ella tão imperceptivel, tão impossivel de a seguir, que chegar-se–ha a seo conhecimento, quando os phenomenos da desorganisação geral indicar o proximo termo do infeliz : se para isto é preciso dar um terceiro periodo, nós o admittimos. Póde muito bem acontecer, que estejamos em erro, e nem apresentamos a nossa opinião como a melhor, dicemos, o que pensamos, nem mesmo sabemos se vai ella de acordo com o parecer de algum author, só tivemos em vista a nossa observação.

Não desenvolvemos mais o nosso pensamento, primó porque não temos a presumpção de figurar de author de idéas novas; secundó porque sendo o nosso fim unicamente fazermos a descripção historica da epidemia do Ceará, não é de nossa intenção entrar-mos em questões independentes deste objecto.

PROGNOSTICO.

A febre mostrava ser tanto mais benigna quanto os symptomas porque ella se manifestava erão mais fracos. Muitas vezes a sua duração era de algumas horas, outras vezes excedia de 4 e 6 dias terminando no primeiro periodo, isto acontecia sem inconveniente no principio da epidemia em todos os lugares, onde appareceo.

Quando a molestia tinha de perigar, os doentes tornavão-se inquietos e queixosos do terceiro ao quinto dia, quando tinha lugar o perigo no terceiro, a crise era no quinto; quando n'esse dia apparecia a gravidade era no septimo a crise.

Aquelles doentes em quem a exacerbação do mal tinha lugar no terceiro dia, o seo estado era mais de receiar, do que

os outros, e terminavão os seos dias quasi sempre no quinto dia de molestia. O vomito preto acompanhado de soluço era quasi sempre fatal.

O sub-delirio naquelles em quem afinal se desenvolvia a forma comatosa ou apopletiphorme era tambem de máo presagio.

O desassocego ou impossibilidade de guardar uma posição não só no corpo como nos membros era máo, e quasi sempre o presagio da passagem do primeiro ao segundo periodo, e quando n'este, de morte proxima.

A indifferença do estado de molestia tambem era de máo agouro.

A decomposição da face depois do vomito preto, ou outro symptoma do segundo periodo, as extremidades frias, o tympanismo do ventre erão symptomas infalliveis da morte, ainda que o pulso se conservasse esperançoso por algum tempo, como observamos algumas vezes; após estes symptomas apparecia a ancia mortal, o desassocego, e a morte feixava este quadro de afflictiva dôr.

Algumas vezes depois de ter desapparecido a febre e mais symptomas atterradores, os doentes continuavão em uma tristesa e abatimento consideravel, com fastio extremo, e assim terminavão os seos dias no momento, em que menos se esperava.

Algumas vezes todo este cortejo assustador nos differentes estados descriptos era vencido por uma reacção forte e salutar do organismo, influenciada pelos medicamentos, e o doente triumphava de seo mal, restabelecendo-se. Quantas vezes os prognosticos dos medicos tem sido falliveis, e muito principalmente nas molestias agudas e epidemicas!...

TRATAMENTO.

Dous são os meios pelos quaes os medicos hoje exercem a grande arte de curar Allopathia e Homœopathia, se assim o querem, grande tem sido a controversia entre elles para negar e deffender: não achamos razão em nenhum, quando se trata de extremar a sciencia. Nem allopathia é exclusiva, nem tambem o é a homœopathia; de mãos da-

das é de grande recurso ao medico, de grande vantagem a humanidade. Firme nestes principios nós empregamos os dous systemas, e isto fazemos, porque estamos convencidos de sua utilidade, e applicação. (1)

Não sabemos o motivo porque os novos e antigos partidarios dos systemas opinão pelo exclusinismo: não podemos mesmo compreender, qual o motivo porque um medico não póde applicar o antigo e novo systema; nem mesmo podemos atinar com a incompatibilidade desse proceder; pelo contrario a razão mostra, que nada é mais justo e plausivel, do que o medico lançar mão de tudo quanto for util e vantajoso á humanidade. Estamos persuadidos que se nos responderá; « para que inovações uma vez, que obtemos todos os resultados pelo systema, que applicamos, se nelle encontramos todos os recursos da

---

(1) Chegando no Rio de Janeiro em 1853 ficamos maravilhados de ver a pratica dos nosssos collegas, quer em um, quer em outro systema; aquelles que seguem o exclusivo da allopathia a exerce tão differentemente, de algum tempo, tem de tal sorte simplificado as suas receitas, e tem aproximado tanto as suas doses as nihilidades da homœpathia, que a não serem ellas uma vez por outra misturadas com os causticos, as sangrias, os vomitorios e purgantes podia-se dizer, que no Rio de Janeiro hoje não havia senão a homœopathia! Um cem numero de receitas se vêem todos os dias sobre os balcões das boticas, pedindo sómente—agua destilada duas ou tres gottas de tintura de aconito, de belladona de chammomilla, ou de outra qualquer substancia! Quantas vezes não tem as pequenas gottas de aconito nas mãos dos allopathas substituido as sangrias, as ventosas e as bixas, e assim livrado ao pobre doente, do tormento de taes applicações, e sobre tudo poupado a extração desse precioso elemento de vida e saude?! Que bellos resultados não são tirados todos os dias pelos allopathas das gottas de belladona pulsatilla, nox vomica &c.?

A differença da pratica de nossos collegas homœopathas consiste no uso quasi exclusivo de tinturas que hoje se faz na applicação dos remedios; a medida que os globulos mui raras vezes são empregados; nós que sempre tivemos muita reserva de fazer uso das tinturas admiramos essa applicação, e confessamos, que hoje a fazemos da mesma sorte, que achamos aqui estabelecido na pratica, e temos tirado mui bellos resultados; talvez que dessa falta proviesse um grande numero de casos, em que achei falhar completamente á acção dos medicamentos homœopathicos em globulos, que todavia produzirão em outros muitos bellos resultados, e não julgamos conveniente os dispensar, pois que circumstancias peculiares ao individuo reclamão muitas vezes uma doze nimiamente fraca, e n'esse caso os globulos são uteis e vantajosos.

(Nota do Author.)

Rio, 31 de Agosto de 1853. L. C. C.

medicina, para que lançarmos mão de um, que não temos confiança? » talvez seja esta a resposta de qualquer dos partidarios exclusivistas, porém permita-nos, que respondamos, primeiro que tudo negamos a inutilidade de um ou outro; em segundo lugar não basta, que o medico encontre recursos no systema, que applica, é do seu dever alliviar o mais promptamente possivel os males de seus semelhantes, a humanidade exige, e ao medico cumpre lançar mão daquelles meios, que forem mais promptos e especificos, na grande arte de curar. Muitas vezes conhecemos, que um doente tratado pela allopathia cura-se, porém tratado homœopathicamente póde curar-se mais depressa, e vice-versa, é dever do medico empregar, o que for mais prompto; em um pleuriz, em uma pneumonia, quem tratando homœopathicamente empregará no seu doente allopathia? A promptidão da cura, a vantagem da applicação lhe dá toda a preferencia, na chlorose em um doente escrophuloso, quem não applicará os tonicos, as preparações de ferro da allopathia? Não queremos com isto dizer, que promiscuamente se confundão, porém separadamente, que razão ha para o contrario? Tem alguns medicos clamado contra isto, e nós temos sido uma das victimas desse injusto proceder, mas não nos arrependemos, e havemos de prosseguir, a posteridade nos julgará.

Pelo que diz respeito a humanidade parece-nos, que nada é mais justo, do que ter um medico á sua disposição todos os recursos, que offerece a grande arte de curar: e pelo lado de sua dignidade não comprehendemos, que desar póde um medico ter em dizer, que applica a homœopathia e allopathia. Acreditamos que de boa fé ninguem hoje dirá que o systema de Hahnemann é uma burla; muitos medicos não o seguem, disso estamos convencidos, a razão desse proceder elles daráõ perante Deos e sua consciencia. (1) Não teráõ por ventura estes medicos encontrado

---

(1) Praza aos céos que tivessemos tantos momentos de prazer, quantos aquelles, que os medicos conhecendo a insufficiencia dos meios que applicão desejão recorrer ao outro, mais que não o fazem por um mal entendido orgulho, sendo muitas vezes a causa d'aquillo, que evitarião com seu sangue, se fosse possivel.

ás vezes obstaculos no tratamento antigo, já devidos a certas disposições e ediosincrasia dos doentes, já a sua idade etc.? Nós as tivemos, e hoje nos é de grande auxilio o novo systema.

Tambem fomos daquelles, que negarão a utilidade da homœopathia, não a abraçamos, logo que nos chegou ao conhecimento, estudamol-a com vontade de acertar, levamos tempo, praticamos, e depois que por estes meios chegamos ao conhecimento de sua utilidade, a abraçamos. E quem nos quererá convencer, que a homœopathia não cura, quando todos os dias obtemos a prova irrefragavel de suas vantagens? Aquillo que vemos e meditamos, que com o maior escrupulo e consciencia observamos, póde ser desmentido e negado por palavras e argumentações? De certo que não. Que importa, que a dialetica appareça em sua grandeza, quando com toda a sublimidade de seus argumentos, não destroe a valente argumentação dos factos positivos? Negar esta verdade é desconhecer centenares de milhões de factos, que todos os dias a pratica e a experiencia demonstrão, isto que levamos dito a respeito de uma, tem referencia a outra, não negamos as suas vantagens, e reconhecemos os factos.

Concedemos, que homens enthusiasmados tenhão avançado proposições exageradas, porém isso é devido em grande parte ao nenhum methodo, que se tem seguido na contestação dos principios do systema; a maneira obstinada, com que se nega, e se deprime não só ao systema, como os homens, que o praticão.

Nada com effeito mais revolta ao espirito humano, do que negar-se a verdade reconhecida por tal: esta maneira de argumentar tem sido o movel para a grande copia de desgostos dos homens, e tropeços para a sciencia. O novo systema não é, nem póde ainda ser perfeito, como alguns no fogo da discussão tem avançado; o pouco tempo de sua existencia, as difficuldades e embaraços, que tem encontrado para sua manifestação, são obstaculos impostos á seu engradecimento. Se o antigo systema, que conta milhares de annos não preenche immensidade de vezes as vistas do pratico, como poderá um que apenas vai contando meio seculo, do qual quasi metade esteve desconhecido e

com seu author em Anhalt-Koethen. onde viveu como em captiveiro debaixo da protecção do duque Fernando? tal é a fragilidade humana! o homem é perseguido, porque apresenta ao mundo, á humanidade mais um meio de salva-la, o que dirão os nossos vindouros? o mesmo que hoje dizemos dos perseguidores de Jener, dos sabios da França que responderão a Napoleão, que Fulton sonhava, quando dizia ter descuberto o vapor: parece ser da naturesa das verdades, que ellas não progridão sem o obstaculo e reprovação dos sabios, uma só não existe, principiando por aquella propagada pelo proprio salvador do mundo, que não tenha soffrido a reprovação dos doutos, e portanto não admira que o mesmo aconteça a homœopathia. Conhecemos muitos medicos, que a seguem exclusivamente, e dizem, que nella encontrão todos os recursos, não temos sido tão feliz, algumas vezes nos tem ella falhado, e nos temos valido do antigo. Não duvidamos, que o deffeito seja sómente nosso, porém em quanto assim acontecer, não cessaremos de repetir. que por ora a homœopathia não preenche (para nós) todas as indicações da medicina, e portanto lançaremos mão de um ou de outro segundo a utilidade, com que se apresentar. Não duvidamos de exclusivamente a seguir, quando ella se nos mostre vantajosa e prompta em todos os casos. A nossa maneira de pensar chamão os medicos exclusivistas repugnante, porque dizem, que os systemas se repellem; não os comprehendemos, e ignoramos, se a faculdade de perceber é susceptivel de repulsão, pela afirmativa então concedemos a impossibilidade da pratica dos dous systemas, mas como não é possivel um tal pensamento, não podemos dar incompatibilidade do medico na applicação dos dous systemas, com tanto que não faça uso promiscuo dos medicamentos preparados segundo os preceitos de um e outro. Nisto não receiamos de estar em erro, a nossa consciencia é o verdadeiro movel de nosso proceder; entendemos que assim preenchemos os deveres de medico, e vamos de accordo com os principios de honra e dignidade, que deve caracterisar o homem professional.

Somos partidarios da regeneração medica, a creditamos mesmo, que a homœpathia seja um passo para ella, e isto já

foi reconhecido pelo grande congresso de Strasbourg onde se reunirão os sabios e grandes medicos da Franca e Allemanha; no seio da faculdade sob a Presidencia do professor Forget foi proclamada a necessidade de estudar os medicamentos no homen são: e mesmo a nossa Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro o reconheceo aprovando a memoria do Sr. Dr. Lallemant tendo por titulo *Epistolam de progressibus in arte medica apud Germanos hoc triennio factis*, na qual o Sr. Dr. Lallemant na segunda parte prova, que foi um resultado do aperfeiçoamento da sciencia e apparecimento da homœopathia &c. e na terceira parte prova, que dos debates havidos entre os homœopathas o allopathas resultou para sciencia o conhecimento da acção dos medicamentos e sua simplificação &c. (1) Por tanto a Imperial Academia do Rio de Janeiro aprovando a memoria do Sr. Lallemant, no parecer da qual o Sr. Dr. Rego como relator não reprova um só dos seus pensamentos, e assim tambem á Academia, aceitarão as suas opiniões e justificarão, que a homœopathia é um augmento da sciencia, da qual se tem tirado resultados, e descoberto verdades, que a outra com dous mil annos nunca poude alcançar. Ainda o Sr. Dr. Rego como relator da memoria do Sr. Dr. Feital deo uma prova do quanto não é para despresar a homœpathia, reprovando em muitos pontos as proposições e combatendo as argumentações, com que aquelle Sr. procurava deprimir e redicularisar ao novo systema, o qual para seo engrandecimento só precisa de tempo e preserverança, dedicação e estudo pois que quanto a outra já podemos estar descansado, que explorado sempre no mesmo campo, um alluvião de systemas tem nascido, os quaes nada augmentando, vão morrendo no nascedoro, a homœopathia, que pareceo ser um destes partos vai a 50 annos progredindo, e todos os dias parece aperfeiçoar-se, pela utilidade, que vae manifestando, apezar dos exforços d'aquelles que a tem atassalhado, porem não abalhão os factos, que

---

(1) Hoje o Sr. Dr. Lallemant tudo nega a homœopathia, talvez até aquillo mesmo que escreveo; é com facilidade que o Sr. Dr. muda de opiniões!

são os argumentos mais fortes, apresentados pelos seus adeptos; por tanto já que a dous mil annos trilhamos na mesma estrada sem podermos chegar ao porto de salvação, uma vez que se nos offerece um outro caminho cumpre que seja explorado; para isto é que desejavamos ver concorrer todos os medicos dignos desse nome, os verdadeiros amigos da humanidade, e assim estudada e averiguada adopte-se a homœopathia, no que for util, assim como allopathia, e desprese o inutil de ambas.

Terminamos estas reflexões pedindo disculpa de ter por algum tempo distraido com uma questão alheia ao nosso objecto, e entramos na descripção do tratamento por nós seguido na epidemia de febre amarella, que grassou no Ceará.

O systema homœopathico foi sempre aquelle por nós preferido, quando tinhamos de prestar cuidados a alguns doente, porem algumas vezes sahimos desse proposito por circunstancia peculiares.

Na maioria dos casos foi sempre o ACONITO o primeiro medicamento, de que fasiamos uso, quer em tintura (5.ª attenuação), quer em globulos forma mais geral, que empregamos. (1) Deitavamos em um copo tantos globulos, quantas as colheres d'agua, que pretendiamos applicar, e faziamos o doente tomar uma colher de hora em hora, se a febre era intensa, e havião grandes dores de cabeça, e aridez da pelle: algumas vezes applicamos de meia em meia hora se os symptomas erão muito intensos, e não apparecia a transpiração nas primeiras horas. Depois de algumas colheres desse medicamento, as vezes logo nas primeiras, uma diaphorese notavel se apresentava, sem mesmo ter precedido aos cobertores, o pulso tornava-se mais desenvolvido, a temperatura do corpo se elevava, e não poucas vezes todos os symptomas se exacerbavão, porém longe de prolongar-se este estado, não passava de uma reacção passa-

(1) A experiencia tem demonstrado, que os globulos tem acção prompta, e mesmo superior ás tinturas, nos Paizes cuja temperatura é secca, sem duvida porque não os altera, e como o Ceará está neste caso, a isto attribuimos as vantagens, que sempre tiramos dos globulos, não duvidando, que fossem impotentas algumas vezes.

geira, e os encommodos deminuindo pouco e pouco, a molestia era debellada por este *unico* medicamento em 8, 12, e 24 horas.

Algumas vezes aconteceo. que o doente tomando o ACONITO por 24 horas, nem por isso era a molestia combatida, não obstante ter apparecido alguma diaphorese (transpiração) Neste caso recorriamos ou a tintura, se a febre ainda era forte, e intensos os soffrimentos da cabeça &c. se porem tinha ella alguma cousa declinado administravamos o *argentum nitricum*, uma colher de 5 em 5 horas, e com este precioso medicamento raro foi o doente, em quem uma diaphorese franca não tivesse lugar, e a febre não desapparecesse completamente, e com ella os mais encommodos.

O Sr. Dr. Marcos nos dice ter tirado os mais bellos resultado da applicação desse medicamento logo no principio da molestia, e na maioria dos casos conseguia abortar o mal; nós praticamos a mesma cousa, porem não sendo tão feliz, e muito confiando no aconito, preferiamos sempre estes nas primeiras applicações reservando os outros para quando nos faltava a sua acção, e então era o argentum, que empregavamos, quando outras indicações nos não guiava a outro medicamento.

Se em lugar da aridez da pelle, encontravamos o doente com uma transpiração qualquer geral ou parcial, abundante ou pouca, photophobia, ou inflmação nas conjuntivas, dores fortes de cabeça e face congesta então applicavamos a *belladona*, e usando das mesmas proporções do aconito (um globulo para cada colher d'agua) fasiamos o doente tomar uma colher de duas em duas horas, e espaçavamos o tempo a medida, que a febre, e mais encommodos deminuião.

Rara vezes quando os symptomas deste medicamento tornavão necessaria a sua applicação, recorria-se a outro; por si só ordinariamente combatia a molestia, pois que delle lançavamos mão, quando no final do mal combatido por outro qualquer, continuavão as dores de cabeça &c. symptoma este, que muitas vezes durava por algum tempo não obstante o desapparecimento dos outros. Porem por assim fallarmos da belladona não segue-se. que appare-

cendo outros symptomas, que indicavão a administração de outros remedios, deixassem elles de serem applicados.

Um dos symptomas que algumas vezes persistia nos doentes mesmo depois de concluida a febre erão as dores pelo corpo, pernas &c. para isto nada foi mais util, do que uma só dose (3 globulos para duas colheres d'agua) de *bryonia.*

Um dos medicamentos, que se nos apresentou mui util, e quasi sempre vantajoso nas crianças, foi o SAMBUGUS; este medicamento, cujas proporções ainda forão as do aconito, era indicado quando a temperatura do corpo muito elevada, não coincidia com a frequencia do pulso : ainda era a diaphorese a crise, por que se terminava a febre com este medicamento. Foi quase o unico remedio, que applicamos as crianças, mas isto não era obstante, para que algumas vezes recorressemos a outros, quando indicações se apresentavão para sua administração.

A PULSATILLA foi um remedio sempre util quando no correr da molestia apparecia o fluxo catamenial (menstruação); depois de combatida a força da febre com alguns dos medicamentos indicados, aconito, belladona, sambugus &c. persistia pezo ou mesmo dor de cabeça, cadeiras, pernas, e sobre tudo se o aparelho urinario soffria, uma só dose de *pulsatilla* em geral dissipava todos estes soffrimentos.

Não poucas vezes os vomitos, que acompanhavão o apparecimento da febre continuavão até depois de ter ella desapparecido, ou então não tendo o doente apresentado o vomito no principio da molestia, depois de declinados todos os soffrimentos elles apparecião : Para este symptoma, o mais incommodativo desta molestia, tinhamos a IPECACUANHA, remedio poderoso, que sempre se mostrou energico em seus effeitos: muitas vezes o applicamos quando o doente queixava-se de indisposição do estomago com dor, nauseas &c. Nestas occasiões tambem lançamos mão da *nux v* com vantagem e proveito manifesto, maximé se os doentes acostumados a sentir incommodos hemorrhoidaes erão exacerbados pela febre, com essa predominancia para soffrimentos de estomago &c.

Taes forão os medicamentos, que nos servirão no trata-

mento da febre amarella em seuprimeiro periodo ; e quando os doentes se submetião a elle sem terem antecedentemente feito applicações impiricas, e mesmo inprudentes foi util e vantajoso obtendo a cura em muito curto tempo, dous mil cento e cincoenta doentes (2:150) forão por nós tratados, e só 58 o forão allopathicamente. Não poucos forão aquelles, para quem fomos chamados, quando os symptomas caracteristicos do segundo periodo já se tinhão declarado ; deminuto foi aquelle, dos que chegarão a este periodo, quando desde o principio soffrerão o tratamento methodico e regular da homœopathia.

Passando a molestia ao segundo periodo uma outra serie de medicamentos offerecia se a observação, e sua administração era reclamada pela enumeração de symptomas, que se apresentavão. Por tanto quer a molestia passasse ao segundo periodo debaixo de uma medicação methodica e regular, entregue a qualquer tratamento, ou fosse franca ou insidiosamente, e tinhamos de faser applicação de qual quer medicamento, sempre nos guiavamos pela enumeração de symptomas, que apparecião. Assim se era o vomito sanguineo, ou de sangue, ainda era a *ipecacuanha* o nosso predilecto medicamento, o qual não poucas vezes foi igualmente vantajoso nos vomitos pardos, e mesmo pretos ; se porém era impotente lançava-mos mão da *bryonia*, e davamos uma colher de duas em duas horas.

Se em lugar do vomito de sangue, era o preto que logo apparecia administravamos o *argentum nitricum*, medicamento muito recommendado pelo Sr. João Vicente Martins, mas que não nos pareceo tão infallivel, quanto foi proclamado ; algumas vezes nos falhou em occasiões, que nos pareceo bem homœopathico : antes nos foi muito mais util no primeiro periodo da molestia, como já dicemos.

Qando o applicava-mos nos vomitos pretos, davamos uma colher e continuavamos se havia necessidade, do contrario suspendia-o salvo se outros symptomas reclamavão á administração de outros remedios.

O *argentum* nos pareceo mais prompto para combater as dijecções pretas, quando o *arsenico* não aproveitava. Tivemos um doente, sobre outros, em quem mostrou-se verdadeiramente heroico : este doente em estado desespe-

rado com face de composta, extremos frios, subdelirio, sendo as dijecções extraordinarias e tal o seu estado, que supondo-se terminados os seos dias fiserão-se todas as disposições para o enterro, demos-lhe o *argentum* em tintura (5.ª att.) e tivemos o praser de ver pouco a pouco reanimarem-se suas forças, as dijecções suspenderem-se, e a final restabelecer-se.

Nas dijecções pretas e sanguineas recorriamos em primeiro lugar ao *arsenico*, que não deixou de ser util; depois passavamos ao argentum; e administramos o *veratrum album* com o melhor resultado em dous casos, que falharão o arsenico e argentum.

O nosso amigo o Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho nos communicou de Pernambuco, que com a *bryonia* tinha conseguido sempre salvar os seos doentes de vomito preto, acolhendo o seo aviso, com quanto não fossemos sempre feliz, com tudo mais de uma vez tivemos de nos gloriar de seos effeitos.

A *bryonia* se tornava tanto mais recommendada, quanto com os vomitos pretos coincidião grandes dores no estomago e ventre; muitas occasiões tivemos de observar, que a pós a administração de uma colher desse medicamento as dores deminuião , ou cessavão inteiramente. Ainda é util este medicamento quando existem dores pelo ventre sem vomitos, e tivemos um doente em quem estas dores coincidião com contrações tetanicas, e foi salvo por esse remedio. Se o estado apopletiphorme caracterisava o segundo periodo usavamos do *aconito* em tintura, e tivemos occasião de applicar com vantagem em dous doentes o *argentum*, uma colher de duas em duas horas, infelismente poucos forão os casos de restabelecimento deste estado.

Um dos medicamentos mais uteis e quasi sempre especifico em seus effeitos foi o *carvão vegetal* nas hemorrhogias pela mucosa da boca, e lingua; a *china* tambem applicamos, porém nos pareceo mais efficaz para as epistaxis: a insonia era combatida pelo cofféa. Quando o doente muito aflicto e anciado não encontrava lugar, que o satisfezesse, muitas vezes foi mitigado e mesmo suspendido este estado pelo uso da *digitalis*, e davamos uma colher de 2 em 2 horas; o

crotalus horridus ainda nos foi de grandes vantagens para combater o delirio, e mesmo a febre no 2.° periodo.

Na convalesencia dos doentes muitas vezes a febre tomava o caracter intermittente maximé para o fim da epidemia, usamos com proveito da *china*, *arsenico*, *sabadilla* &c., e se era para combater o estado de debilidade, enfraquecimento e falta de forças, em que ficava, davamos a *china*, o *carvão v.* o *ferro* o *posphoriacido* &c.: assim como a ictericia, era victoriosamente combatida pelo *mercurio*.

Para completar o tratamento das febres devemos dizer que não poucas vezes quer no primeiro, quer no segundo periodo da febre, quando a constipação do ventre era rebelde mandamos applicar algum clister d'agua morna simples, isto era o mais geral, porém algumas vezes mandamos ajuntar oleo de recino e sal torrado

REFLEXÕES.

Apresentando o tratamento, que acabamos de descrever e do qual nos servimos na presente epidemia, applicado com mais ou menos modificação segundo as *circunstancias*, nós temos o maior prazer em assegurar, que elle se nos mostrou *util* e *vantajoso:* sendo a prova de nosso enunciado os numerosos factos, que servem de base ás nossas observações. Não é um limitado numero de doentes, que constitue a nossa estatistica, e quando tão repetidas provas se offerece de um tratamento, parece haver uma garantia de sobra de sua utilidade e applicação.

Dizem alguns medicos, não sabemos com que fundamento, que a homœopathia só cura aquellas molestias, que entregues aos unicos recursos da natureza, tambem por si curavão-se. Sem combater *esse bello pensamento*, sublime pela sua infelicidade, perguntaremos, sem nos occupar com o mais, e sómente em relação ao objecto presente, será possivel que entre 2,092 (1) doentes, que tratamos, não houvesse um só, que não estivesse nas disposições de ser

---

(1) Hoje pela continuação de nossa clinica é o seo numero de 2,286.

curado pelos unicos esforços da natureza, ao passo, que os outros medicos encontrão de momento a momento casos, que só pela intervenção d'arte se póde obter a cura com os sudoricos, purgantes, &c. ?

Pois nem aquelles doentes, em quem os vomitos pretos, os soluços, as hemorrhagias, as convulções, a apoplexia &c., complicarão a febre, e que forão salvos pela homœopathia, não se concede a intervenção d'arte? Se a arte não intervem n'estes casos assim como nos do primeiro periodo tratados pela homœopathia, então acabemos com a medicina, e confessemos que tal arte não existe, porque a allopathia tambem não intervem para curar em casos identicos. Se os factos apresentados pelos allopathas de curas obtidas pelos escalda-pés, sinapismos, as infusões, cosimentos, &c.- são valiosas para a sciencia, porque della emanão estes conhecimentos, permitta-se-nos, que quando não se applicarem estes agentes, e sim os globulos de aconito, belladona, sambugus, brijonia, &c., &c., se tenhão como valiosos para a grande arte de curar, pois que por ella chegou-se ao conhecimento destes agentes para a cura destas e outras molestias. Admittir uns e outros negar, é um contra senso, que não concedemos, em quem de boa fé meditar.

Quasi que é inutil aventurar estas considerações, porque hoje não sabemos se haverá, quem negue a propriedade de curar pelo systema de Hahnemann, por isso d'ellas abstraindo vamos entrar na enumeração das vantagens que, colhemos deste systema.

Todos que tem presenciado uma epidemia conhecem, que a primeira vantagem para combater a molestia é a promptidão da applicação do remedio. Um dos mais distinctos praticos do Rio de Janeiro o nosso illustre mestre o Sr. Dr. Manoel de Valladão Pimentel a este respeito diz: « Em « uma molestia de tão veloz curso, como acabamos de « mostrar, toda a vantagem do tratamento estava depen- « dente da promptidão, com que era combatida em prin- « cipio, e da energia necessaria em relação ao caracter de « gravidade e intensidade de seos symptomas. Uma vez « decorrido o tempo preciso de combatel-a activamente, e « desde que os symptomas de desorganisação se manifes- « tavão todos os recursos da medicina tornavão-se impo-

« tentes. » Portanto vê-se quanto é precioso o tempo, que se perde, quando uma prompta medicação não é applicada, e a isto nada se presta com tanta utilidade como a homœopathia.

Munido de uma caixa com os medicamentos proprios percorriamos as casas de nossos doentes, e em continente preparavamos os medicamentos, e os doentes d'elles fazião prompto uso. Nestas occasiões o medico é chamado por onde passa, e que vantagem tão extraordinaria não é aquella de se dar immediatamente o conveniente remedio, que principia logo a produzir o seo effeito ? Em quanto o medico receita, nós preparamos o remedio, e damos, de sorte que ao sairmos da casa do doente, já o deixamos medicando-se, pois que para a homœopathia não se torna mister mais, do que uma vasilha e um pouco d'agua fria e pura, onde se dissolve o medicamento : no entanto que o medico receita, e isto quando na casa encontra os utensilios necessarios, e não se gasta o precioso tempo em procural-os. Receita o medico, vai o portador para a botica, já o doente tratatado homœopathicamente usa do remedio, a medida, que o outro ainda o vai procurar (perda de tempo) chega o portador, vai o pharmaceutico preparar o remedio, sabe Deos o tempo, que gasta (a molestia vai progredindo) chega o remedio depois de um tempo immenso da visita do medico, (quando não fica para o dia seguinte) é que o doente entra em uso do que receitou-lhe, e no Ceará onde apenas existem tres boticas, o que seria dos boticarios e dos doentes especialmente, se não fossem os milhares daquelles, que recorrerão a homœopathia? Que tempo terião elles para preparar tantos remedios, que lhe fossem receitados? Muitos dias, e isto seguidamente, forão por nós vistos 30 e 40 doentes, fóra aquelles que já tinhamos, e de nossa casa sahião centenares de dozes.

Pelo que se vê, á applicação dos remedios homœopathicos é mais prompta, poupa um tempo precioso a favor do doente, previne o augmento da molestia, e por conseguinte é esta mais promptamente debellada. Ainda não parão aqui as vantagens dessa applicação, maximé na pobresa. Todo o Ceará conhece o estado de sua pobresa, habitando em casas de palha, inteiramente arejadas, abertas e sem

commodo (uma ou outra o tem) sem aquellas commodidades, que o tratamento de qualquer molestia exige, muitos só tendo a roupa do corpo, tendo por cama uma rede ou girão de tallo sem lençol nem cobertores (é uma condição verdadeiramente digna de lastima) não fallando na alimentação, que é a mais miseravel possivel, acontecendo que muitos pobres passão dias sem comer; n'estas condições compreende-se quanto é difficil dirigir um tratamento, e mais difficil é aquelle que, como na epidemia actual, torna necessario certas comodidades. Todos sabem que os suadores são os primeiros remedios, que se applicão n'esta molestia, ora como dar um suador a um doente, que por toda a cobertura só tem a roupa no corpo! e depois esse suador, que é forçado pelas bebidas quentes, quanto não é perigoso dado em um lugar onde ha vento constante e desabrido? Além disto um vomitorio, um purgante quantas vezes não tem sido antes prejudicial, que util pela falta dos commodos proprios á sua applicação? No entanto que observamos na applicação dos remedios homœopathicos? Não ha duvida, que quando se apresentão as commodidades proprias dos tratamentos, são estes muito mais regulares, e vantajosos, porém quando não, nem por isso se apresentão os inconvenientes, que offerece o outro systema. Assim a transpiração provocada por esse trabalho suave da naturesa, independente de cobertores (aliás necessarios), e outros agentes produtores da transpiração forçada, tinha lugar sem risco, ainda que o doente não estivesse perfeitamente agasalhado; e assim vimos centenares de doentes se curarem em miseraveis choupanas de palha, a mercê de uma alimentação incompleta e irregular, ao tempo e sem cautella alguma do seo estado. Na qualidade de medico da pobresa, da provincia tratamos a todos os pobres, quer da Capital, quer de Aracaty, S. Bernardo e Sobral pelo systema homœopathico, (1) á todos demos remedios, e a estatistica

---

(1) O Illm. Sr. Dr. Joaquim Marcos d'Almeida Rego no relatorio com que abrio a Assembléa provincial do Ceará em 1851 na qualidade de Presidente da provincia assim se exprime tratando dos medicos — são dignos dos maiores encomios por sua solicitude, zelo e dedicação pela

falla bastante alto em favor do tratamanto, principalmente quando se attende, que estes doentes privados de todos os commodos da vida, não podem ter um tratamento regular e vantajoso, como aquelle que dispondo de meios póde ter á sua disposição tudo quanto é conveninte e salutar a vida.

Uma das maiores provas e grande vantagem do tratamento homœopathico é manifestada pela conversão de tres distinctos medicos nesta provincia.

Na capital o Sr. Dr. Marcos José Theophilo não sendo indifferente aos effeitos manifestados pelos remedios homœopathicos, abraçou o systema, e tirou grandes vantagens dessa applicação. Em Sobral o Sr. Dr. João Francisco de Lima, medico respeitavel por seos conhecimentos, dando até então pouca ou nenhuma importancia ao novo systema, não pode desconhecer as vantagens e effeitos dos medicamentos, applicou na febre e trata de estudar o systema a fundo, a acquisição que a homœopathia fez na pessoa do Sr. Dr. Lima, é muito importante, e nós nos gloriamos bastante de ter para ella concorrido: o Sr. Dr. Antonio Domingues da Silva ainda é uma acquisição, que a homœopathia teve em virtude do reconhecimento da acção dos seos medicamentos, e é bastante importante: portanto a homœopathia ostentou-se garbosa em todas as partes onde appareceo, e fez curvar a razão aos genios obstinados,

---

sorte dos Cearenses, que lutarão com taes epidemias, seos horrores e consequencias ; não devendo omittir que o Dr. Carreira tratára a maior parte (*) da pabreza pelo systema homœopathico fornecendo os medicamentos á sua custa, a que nunca se recusou, ainda mesmo durante o tempo em que foi acommettido do mal. — O Exm. Sr. Dr. Rego que é medico, e medico allopatha não é suspeito n'esta causa, era elle presidente e nós empregado publico, se não conhecesse a vantagem podia mandar suspender o tratamento, que applicavamos, porém longe disto, elle nos elogia em seo relatorio. Nossos serviços ficarão plantados no coração da pobreza reconhecida, e esta é a maior recompensa, que póde aspirar um medico, é o que nos saptisfaz e nos orgulha.

(*) Certamente S. Exc. foi mal informado, não tratamos a maior parte, foi toda a pobreza ; para a botica não foi uma só receita nossa, desafiamos a quem queira mostrar. *(Nota do Author.)*

L. C. C.

porém de boa fé, que reconhecem os factos, e não os nega apesar de tudo.

Passemos agora a dar algumas idéas acerca do tratamento allopathico applicado á alguns dos nossos doentes. Cincoenta e oito apenas forão aquelles, a quem applicamos esse tratamento; n'elle seguimos pontualmente o aconselhado pelo nosso collega o Sr. Dr. Rego em sua obra.

Os sudorificos sendo de preferencia applicada a tintura de aconito, as infusões de flores de borragem, espirito de Mindererc, vinho de antimonio, ou o cosimento anti-phlogistico de Stoll, tendo precedido aos escalda-pés, &c. taes erão as applicações, que faziamos. Se a febre prolongava-se davamos a mistura salina simples feita em cosimento de flores de borragem, e continuavamos com o cosimento de Stoll, tintura ou extrato de aconito com agua, &c., &c.

Se apparecião os vomitos e a molestia passava ao segundo periodo recorriamos á agua de alface com elexir paregorico de Londinense, a pocção calmante com agua de louro cereja; as pilulas de opio, as applicaçõos ethereas nos soluços, vomitos &c., as limonadas purgativas e mesmos purgantes maximé na terminação da molestia, quer no primeiro, quer no segundo periodo; usamos d'agua ingleza, das pilulas marciaes quando o estado adinamico apparecia &c. Porêm as repetidas vantagens das applicações homœopathicas fasião com que, quando em algum dos nossos doentes se prolongavão os soffrimentos, e receiavamos a passagem para o seguudo periodo, empregavamos todos os meios persuasorios, e muitas vezes conseguimos mudar o tratamento, assim aconteceo com o Sr. M. J. Pereira Pacheco e outros já em segundo periodo; porém infelismente nem sempre fomos attendidos, ou quando o eramos já o estado não permetia mais esperança, e assim impotente vimos sucumbir dous doentes, que tinhamos o maior interesse em salvar, os Srs. João Luiz e Carlos Felippe Ribeiro de Miranda ambos do Aracaty. Cumpre diser, que no Aracaty foi onde nos vimos quasi forçados á applicar allopathia, pois que no Ceará, onde havião outros medicos, já todos sabião, que quem não se queria medicar pela homœopathia, procurava outro. Nestes dous Sr. seguimos o tra-

tamento aconselhado no todo pelo Sr. Dr. Rego e tivemos o desgosto de os ver sucumbir.

Não queremos com isto desmerecer o tratamento recommendado pelos distinctos praticos, porém tendo-nos habituado a observação do outro, consagramo-lhes mais confiança, maximé no tratamento da epidemia da febre amarella. No primeiro periodo foi prompto, e só a homœopathia o excedeo na vantagem, com que era applicada, que não é pouca, na promptidão do effeito e na facilidade de tomar os remedios, o que sem duvida é incalculavel, maximé nas crianças &c. e no mais que fica dito, cuja repitição seria fastidioso.

Não aplicamos o tartaro senão duas vezes em lavagem (1 grão para uma libra de infusão de folhas de laranjeira) e isto como diaphoretico ; jamais seguimos o uso dos vomitorios, que afinal tornou-se em pernicioso abuso. Sendo proclamada a sua vantagem pelos medicos, pela facilidade, com que se obtinha um tal remedio, o povo se entregou a elle sem regra e preceito, e houverão doentes, que tomarão 2 e 3 Os vomitorios no principio da epidemia forão empregados com vantagem, ou ainda quando as indicações erão manifestas, d'elle se usava nas primeiras 24 horas ; porém entregue ao demonio do vulgo, elle que não apreciava as indicações julgava-o conveniente em toda e qualquer occasião, e assim longe de faserem delle primeira applicação, lançavão mão de outros remedios, e quando no fim de 3, 4 e 5 dias não obtinhão decrecimento do mal, o qual muitas vezes já tinha passado ao segundo periodo, é quando recorrião ao vomitorio !.. Ora n'estas circunstancias todo o medico prevê qual seria o resultado de *tão util* applicação ; muitas e muitas vezes encontramos 2, 4 e 6 muribundos, victimas desse *salutar remedio*, e quando clamamos, que os medicos tomassem em consideração esse proceder, sem duvida devido a imprudencia das vantagens, que proclamarão dessa *panacea sublime*, longe de merecer sua attenção, o que disiamos, persistio-se em declarar o erro, e assacar-nos insultos e infamias, que despresamos, por que ha actos, que para logo caracterisão seus authores ; mas nós que não tinhamos em vistas senão o bem da humanidade, cotinuamos, e sentimos, que só fossem conhecidas as nossas

reflexões pela triste experiencia dos factos, os vomitorios forão se desacreditando, e se bem que tarde, quasi desapparecerão; porém foi grande a vantagem, que tiramos de nossa persistencia, porque se foi tarde para a Capital o conhecimento da acção malefica dos vomitorios, não dados a proposito, aproveitarão os outros lugares, onde appareceo a febre; assim vimos no Aracaty elle pouco usado, em S. Bernardo quasi nada, no Icó pouco, em Sobral nem ouvimos fallar &c. &c., e compare-se a mortalidade desses lugares, *ceteris paribus*, com a da Capital e conhecer se ha, que uma causa influio para o acrescimo da ultima.

Para terminar-mos, o que temos a diser acerca do tratamento, resta-nos aventurar algumas palavras a respeito do tratamento vulgar, a que se entregou talvez dous terços da população affectada da febre, pois que nem era possivel, que toda recebesse os cuidados da medicina proffessional, quando só tres medicos existião na Capital, e por fora um, e as vezes, nem um, e por isso uma medicação caseira e geral foi adoptada, e que sempre foi feliz, quando a molestia não passou do primeiro periodo.

Entre as substancias, que servião n'esse tratamento, erão de applicação geral e de reconhecida utilidade a infusão ou cosimento de raiz de angelica, ipecacuanha: a quina não poucas vezes foi louvada: estas applicações fasião desde o principio da febre até seo desapparecimento, no fim tomavão um purgante; e se apparecia dores pelo estomago e vomitos, davão a infusão de macella do campo, ou de pluma. A ictericia era combatida com a raiz de camapum, muçambê &c.

De muitos tratamentos extravagantes estão cheios os annaes da medicina vulgar, e assim de cada lado se ouvirá a historia de um tratamento impirico e extravagante, um curado com uma bebedeira de aguardente, outro com ponche de vinagre, de vinho &c. vimos dous meninos em Sobral, que disserão os Pais ter tido vomito preto e pararão, e restabelecerão-se com agua de sal commum, bebida em grandes porções; e outras muitas historias, que não servindo para a sciencia terminaremos esse artigo com a sucinta exposição das

DIETAS.

O doente durante o periodo da febre tinha dieta absoluta, apenas tomava o remedio e agua; logo que ella se extinguia principiava a usar de caldos simples de arroz, ou mesmo galinha; o estomago se habituava a essa alimentação e os doentes quando queixavão-se de grande debilidade principiavão a usar de canja de arroz, ao principio simples depois com galinha, frango &c., entravão a usar destas carnes do oitavo dia em diante, as vezes antes, se as circunstancias o permittião, ordinariamente não usavão de pirão se não no fim de 15 dias; porem estas regras não forão invariaveis, dependeo das disposições do doente; muitos vimos nós ao quarto dia lançarem mão de toda alimentação e não lhe fazer mal; porém o que é verdade, é, que a falta de cautellas necessarias na dieta e alimentação se deve a grande mortalidade, que houve na febre.

Terminando o nosso trabalho bem conhecemos a sua imperfeição, porém animado pelos desejos de prestar-mos algum serviço a medicina do nosso Paiz, de bom grado e resignação nos submetemos a censura, que sendo dos doutos receberemos com praser, e nos submeteremos aos seos preceitos; dos criticos e daquelles, que nada fasendo, julgão-se habilitados para tudo redicularisarem, a estes perguntaremos, pelo que tem feito e onde se achão as maravilhas de suas sublimes producções? aquelles pedimos desculpa e bemvolencia, a estes nem satisfação.

ESTATISTICAS.

Estatistica do hospital regimental dirigido pelo Sr. Dr. José Lourenço de Castro Silva medico allopatha.

Entrarão para o hospital.. 171

Destes :

Restabelecerão-se........................... 154
Morrerão.................................... 17

Mortalidade de 10 por °/° em um estabelecimento onde ha todas as commodidades.

Estatistica do Dr. Liberato de Castro Carreira.

CLINICA URBANA NA CAPITAL.

Homens.................................... 315
Mulheres.................................. 358 673

Destes :

Restabelecerão-se........................... 660
Morrerão.................................... 12
Não completou o tratamento.............. 1

Mortalidade de 2 por °/° medicação homœopathica, tratamento regular toda a commodidade dos doentes.

CLINICA DA POBREZA NA CAPITAL,

Homens.................................... 360
Mulheres,................................. 495 855

Destes:

Restabelecerão-se........................ 786
Ignoro o resultado...................... 48
Morrerão.......................... 21

Mortalidade menor de 3 por ₒ/ₒ entre os mortos e restabelecidos, despresada a cifra dos ignorados: tratamento homœopathico soffrendo os doentes muitas privações.

Estatistica do mesmo na Cidade do Aracaty e S. Bernardo

CLINICA URBANA.

Homens............................. 73
Mulheres............................ 66 139

Destes:

Restabelecerão-se................ 132
Morrerão 7

Mortalidade de 5 por ₒ/ₒ tratamento homœopathico e regular, com toda a commodidade dos doentes.

CLINICA DA POBREZA NOS MESMOS LUGARES.

Homens 141
Mulheres 181 322

Destes:

Restabelecerão-se 283
Morrerão 14
Ignoro o resultado. 25

Mortalidade de 5 por ₒ/ₒ tratamento homœopatico e soffrendo os doentes privações.

Estatistica do mesmo na Cidade de Sobral.

Homens.............................. 62
Mulheres............................ 79 141

Destes:

Restabelecerão-se...................... 136
Morrerão.............................. 5

Mortalidade menos de 4 por % tratamento homœopathico e regular, gosando os doentes de toda a commodidade.

Estatistica do mesmo no hospital de Caridade.

Homens 8
Mulheres. 12

Destes:

Restabelecerão-se 17
Morrerão 3

Para este estabelecimento, que o governo com tão boas disposições aprompou para a pobreza, não entrarão senão aquelles, aquem a policia recolhia por achalos de todo abandonado o que acontecia quasi sempre quando a molestia já muito adiantada pouca esperança dava de vida.

Estatistica allopathica.

Homens 31
Mulheres 27

Destes:

Restabelecerão-se....................... 52
Morrerão................................ 6

Mortalidade de 12 por % tratamento allopathico, gosando os doentes de toda a comodidade.

Resumo da estatistica do Dr. Liberato de Castro Carreira.

Homens 959
Mulheres. 1191 2150

Destes:

Restabelecerão-se 2014
Ignoro o resultado de 74
Morrerão 62

Nesta clinica observada em differentes lugares derão-se os seguintes factos,

De vomitos pretos....	41	escaparão....	18	e morrerão....	22
» » de sangue	17	»	13	»	4
» hemorrhagia	22	»	18	»	4
» apoplexia	18	»	4	»	14
» dejecções pretas..	20	»	12	»	8
» convulções	5	»	3	»	2
Tiphoides.......	18	»	10	»	8
Casos graves.......	136	»	81	»	55

Os outros 7 doentes tiverão uma terminação, que não foi bem verificada.

N. B. Quando fasemos a distinção dos differentes estados, que caracterisarão a molestia n'estes doentes, não queremos dizer, por exemplo, que o doente só teve vomito preto, hemorrhagia, convulção &c. queremos significar, que tendo a molestia percorrido seo primeiro periodo, revestio-se dos caracteres do segundo, presidindo sobre elles qualquer um dos symptomas indicados : e nem isto é novo, parece-nos, que não haverá medico, que fasendo a resenha dos seus doentes não tenha dito ou diga, que teve tantos de vomito preto, tantos de hemorrhagia &c, &c. sem que com isso queira diser, que o seo doente só teve vomito preto ou hemorrhagia, desde a invasão da molestia e sem ser acompanhado de nenhum outro symptoma. Quasi sempre apezar da predominancia de um destes symptomas, coincidião outros do mesmo periodo, isto é, por exemplo com o vomito preto apparecia o soluço a hemorrhagia, ou o delirio, a convulção &c. &c.

Sentimos que os collegas a quem pedimos suas estatisticas não nos remettesse, e assim apresentando só a nossa ficamos privado de apreciar o trabalho dos collegas ; colhemos as observações do Hospital militar nas pessas officiaes remetidas ao Governo, era tudo quanto contava deste genero na secretaria.

Estatistica mortuaria de todos os lugares onde appareceo a febre amarella na Provincia do

CEARÁ.

Calcula-se o numero das pessoas affectadas da febre amarella nos differentes lugares da Provincia em 28:490 pessoas, das quaes morrerão 919 distribuidas da maneira seguinte.

CAPITAL.

Calcula-se o numero das pessoas affectadas em 8000

Destas morrerão.

Homens	98		
Meninos	93...	151	...261
Mulheres	58		
Meninas	52...	110	

AQUIRAZ.

Calculão-se os affectados em.............................. 250

Destes morrerão.

Homens.	13		
Meninos.	0...	13	21
Mulheres.	6		
Meninas.	2...	8	

SOURE.

Calculão-se os affectados em.............................. 200

Destes morrerão.

Não derão designação de sexo &c. e forão 16

MARAUGUAPE

Calculão-se os affectados em.............................. 1360

Destes morrerão.

Homens.	40		
Meninos	15....	55	89
Mulheres	21		
Meninas.	13....	34	

Estatistica mortuaria dos differentes lugares.

CASCAVEL.

Calcula-se o n.° dos affectados em. 580

Destes morrerão.

Homens.	15		
Meninos.	5. . .	20	. 26
Mulheres	5		
Meninas.	1 . .	6	

ARACATY.

Calcula-se o n.° dos affectados em 6:000

Destes morrerão.

Homens.	31		
Meninos	32. . .	63	... 99
Mulheres	18		
Meninas	18. . .	36	

S. BERNARDO.

Calcula-se o n.° dos affectados em. 700

Destes morrerão.

Homens	11		
Meninos	12. . .	23	... 29
Mulheres.	4		
Meninas	2. . .	6	

ICO'.

Calcula-se o n.° dos affectados em. . . . . , . 4:000

Destes morrerão.

Homens	35		
Meninos	16. . .	51	... 51
Mulheres	27		
Meninas	14. . .	41	

BATURITE.

Calcula-se o n.° dos affectados em. 1:200

Destes morrerão.

Homens	40		
Meninos	30. . .	70	... 120
Mulheres.	28		
Meninas	22. . .	50	

QUIXERAMUBIM,

Por mais que pedisse informações deste lugar nunca as pude obter, porém sei, que é uma Villa populosa habitada talvez por 1500 a 2000 pessoas, uma estatistica que appareceo do Sr. Mattos, dava 150 atacados e 3 mortos.

SOBRAL.

Calcula-se o n.° dos affectados em 4:500

Destes morrerão.

Homens.	46		
Meninos	22. . .	68	... 124
Mulheres	31		
Meninas.	25. . .	56	

ACARACU'.

Calcula-se o n.° dos affectados em. 700

Destes morrerão.

Homens.	12		
Meninos	9. . .	21	... 32
Mulheres.	7		
Meninas.	4. . .	11	

N.B. Cumpre dizer, que a estatistica dos affectados é a provavel, a dos mortos é positivo, colhida no livro de obitos das matrises; assim como sabemos, que depois de serem recolhidas as informações, que acabamos de apresentar derão se ainda grande n.° de affectados nos differentes lugares, e augmentou a cifra dos mortos, podendo se calcular de 30:000 a 40:000 o n.° das pessoas affectadas da epidemia na Provincia, tendo morrido de 1:200 á 1:500.

Dr. *Castro Carreira.*

Quadro demonstrativo da população, pessoas affectadas e mortas nos differentes lugares da provincia do Cearà, invadidos pela febre amarella em 1851 e 1852.

NOMES DAS CIDADES, VILLAS E POVOAÇÕES.	NUMERO PROVAVEL DA POPULAÇÃO.	NUMERO PROVAVEL DAS PESSOAS AFFECTADAS DA FEBRE.	NUMERO DOS MORTOS.
Capital do Ceará.	12,000	9,000	261
Saure.	350	200	16
Aquiraz.	350	250	21
Maranguape.	2,500	11,360	89
Cascavel.	1,200	580	26
Baturité.	2,500	1,200	120
Quixeramubim	1,500	. . . .	. . .
Acaracú.	1,200	700	32
S. Bernardo.	800	700	29
Aracaty.	8,000	6,000	99
Icó	5,000	4,000	92
Sobral.	16,000	4,500	124
Total.	41,400	28,490	909

Dr. Liberato de Castro Carreira.

1846 A 1852.

Mappa demonstrativo dos doentes tratados pelo Dr. L. de Castro Carreira em sua clinica urbana.

Doentes de

Febre amarella	1:147
Febre gastrica	953
Febre intermittente.	112
Ophtalmia.	96
Sarampos	86

Bronchites	48
Angina	44
Acesso	32
Gastroses	30
Flactuosidades	28
Gastros interites	28
Gastrites	20
Fracturas	20
Pleuris	19
Feridas	18
Asthma	18
Rheumatismo	18
Amenorrhea	16
Desenteria	16
Otites	16
Constipação	11
Erysipella	10
Indigestão	10
Blenorrhagia	10
Colites	9
Bubão venereo	9
Syphilis	9
Phtysica	9
Spasmos	8
Cephalagia	9
Diarrhea	8
Hepatites	8
Interites	8
Pneumonia	7
Alienação mental	7
Sarnas	7
Hemoptyse	6
Metrites	6
Vermes	6
Ulceras	6
Hemorrhagias	6
Colicas uterinas	6
Cancros	5
Coryza	5
Convulções	5
Cancros venereos	5
Congestão cerebral	5
Dartros	5
Tumores internos	5
Erupção de pelle	5
Scorbuto	4
Metrorrhagia	4
Anemia	4
Hemorrhoides	4
Gangrena	4

Apoplexia	4
Leucorrhea	4
Cataporas	4
Zoster	4
Febre peurperal	4
Diabetes	3
Histerismo	3
Orchites	3
Anasarca	3
Coqueluxe	3
Palpitação do coração	3
Contusão	3
Nervralgia	3
Croup	3
Octorrea	3
Tetano	3
Cholerina	2
Epistaxis	2
Envenenamento	2
Carie	2
Gastro-hepatites	2
Pleuro-penenmonia	2
Hernia	2
Hemoptyse	2
Clorose	2
Manomania	2
Pleurodinia	2
Sciatica	2
Emfisema	2
Exofagites	2
Scirro do utero	2
Tico doloroso	2
Fungus	2
Peritonites	2
Melena	2
Pericardite	1
Volvulos	1
Glossites	1
Artrites	1
Extretamento de uretra	1
Afonia	1
Aneurisma	1
Hidro-pericaidetes	1
Nefrites	1
Stomatites	1
Apoplexia pul.	1
Mielites	1
Ao todo	2:476

Doentes por mim tratados de differentes molestias de 1845 á 1852	2:476
Pobres tratados no mesmo tempo	3:334
	5:810

Destes doentes morrerão.

Clinica civil	75
Dito da pobreza	129
	270

Comprehende n'este algarismo o numero de 2:344 doentes de febre amarella; porém não o de 104 operações, como se demonstra no seguinte quadro estatistico.

Operações Cirurgicas praticadas pelo Dr. L. de Castro Carreira em sua clinica civil e da pobreza no Ceará.

Paracentheses.	8
Extração de tumores glandulares	8
Extração de tumores cancrosos	6
Extração de tumores carcinomatosos	6
Amputação da coixa	6
Amputação da perna	4
Amputação do braço	4
Operação da catarata	4
Trichiases.	4
Amputação do penis	3
Amputação do dedo	3
Abertura da hymem	3
Polypo nasal.	3
Extração de temores elephantiacos	3
Ablação da glandula mamaria	2
Ablação de tumores fungosos	1
Paracenthese dorhydrocelles	2
Ligadura da braquial	1
Pupilla artificial.	1
Carnosidade da uretra	1

Operações de obsterticia.

Extração de criança pelo forceps	3
Extração a mão sendo feita a versão	6
Extração de placenta a mão	22
	104
Doentes tratados	5:810
Total	5:914

Dr. *Castro Carreira.*

Rio de Janeiro. — 1853. — Typ. de Vianna Junior, rua d'Ajuda n. 79.

Encontrão-se no correr desta obra erros typographicos, que a primeira vista serãõ reconhecidos pelo leitor como taes; como porém não ouve tempo para a correcção pedimos desculpa desta falta.